



# o Sãmbrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **TELMA CLARA**



Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com  
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel  
www.bscprojectos.com

**AUTÁRQUICAS 2021**

## ENTREVISTAS AOS CANDIDATOS À ASSEMBLEIA MUNICIPAL



**Ana Trindade e o seu projeto "Fruta Dragão"**

**Daniel Pires realiza sonho e abre "Baixa Lusitana" em São Brás**

**Homenagem à menina Lurdes da Pousada pelas afilhadas**

**ENTREVISTA**

*Armando Nunes é diretor da Airbus em Miami e é sãmbrasense*

24

**REGIONAL**

*MAPS e XIS lutam pela igualdade e não discriminação no Algarve*

31

**EXCLUSIVO**

*A polémica do Museu do Traje em São Brás de Alportel*

18

**PATRIMÓNIO**

*Profissões do antigamente: Joaquim Jesuíno e a venda de ovos*

04

## A ABRIR

## Editorial

Não é fácil conciliar tantas ideias e tantas burocracias em tempo de eleições, neste caso, autárquicas, mantendo uma neutralidade que nos tem caracterizado ao longo deste tempo, desta direção e na minha pessoa, além de Presidente, também diretor deste jornal e sem qualquer cor política, mas sempre com neutralidade nas posições a tomar sem prejudicar nem beneficiar quem quer que seja, como devem calcular, não é fácil.

Venho aqui apelar a todos os intervenientes partidários e não partidários nestas eleições que se aproximam, no dia 26 de setembro,

que sejam coerentes nas abordagens que fazem ao nosso jornal e à nossa jornalista Isa Vicente que por mais que tentem, continua imparcial com todos os candidatos, embora haja sempre quem dê entrevistas mais longas, outros candidatos mais curtas, cada um com as suas estratégias, uns com mais caracteres, outros com menos, outros com mais fotos, outros com menos e tudo isto para alguns candidatos acham que somos nós os influenciadores, mas não.

Se até aqui temos sido imparciais, não é agora que os deixáramos de ser, independentemente, de quem for o vencedor destas eleições, o Sambrasense continuará o seu percurso de igual forma como tem sido até aqui defendendo os interesses do clube e só os do clube.

No Futebol, o Sambrasense vai mais um ano entrar no Campeonato Distrital da segunda Divisão Seniores e no Campeonato de Juniores e Futsal Seniores apesar de todos os contratemplos que nos tem assolado nesta pandemia e por conseguinte algumas perdas monetárias.

A direção do Sambrasense vai mais uma vez continuar a competir sempre com a convicção e a certeza de que o bom nome da UDRS será dignificado, lutando sempre pelos lugares cimeiros que nos dá acesso a voos maiores para este clube, conto com o apoio de todos.

Por fim, quero desejar à nova direção da Sociedade Recreativa 1º Janeiro e ao Clube Desportivo dos Machados, votos de muito sucesso desportivo nas várias modalidades

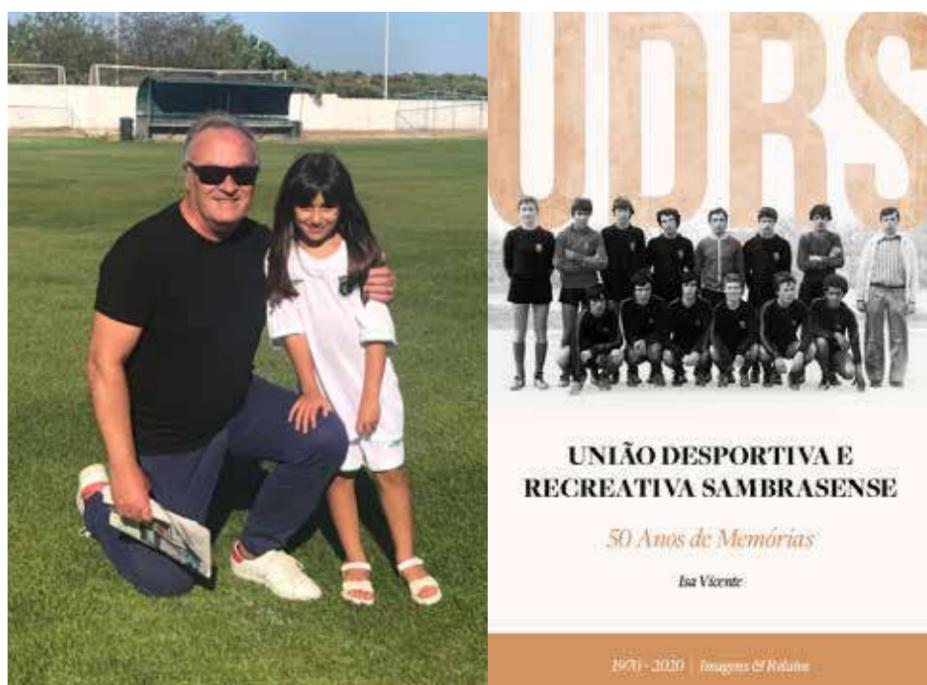
que estão inseridas. O sucesso deles é o nosso sucesso e de todos os sambrasenses.

A direção do UDRS espera assim continuar as boas relações que sempre têm feito parte deste executivo, não só com estes dois clubes, mas também com todas as associações deste concelho e não só.

Obrigado e cuidem-se.



JOAQUIM JOÃO



## MOMENTO DO MÊS

## A União Sambrasense: 50 Anos de Memórias

A União Sambrasense lançou o livro de Memórias ao dia 7 de agosto via online, um livro que poderá adquirir na sede da União ou nas papelarias de São Brás, tendo o desconto de sócio apenas na sede do clube.

Mais de quatro anos de pesquisa entre mais de 500 jornais e documentos, tertúlias, entrevistas, investigação de datas e tudo a que um livro tem direito!

Mas não é só de desporto que se faz este livro. É de cultura, é de matinés, é de ciclismo, de basquetebol, de capas de jornal e muito mais que compõe a nossa história.

Este é um livro para lembrar bons velhos tempos, para rever amigos que ainda cá estão e outros que já partiram, para falar sobre os golos e as faltas que fizeram história, sobre os tempos de balneário, sobre os melhores ciclistas, as peripécias e aventuras de como se vivia o desporto em São Brás nos anos 70.

“União Sambrasense, 50 Anos de Memórias” é uma obra rica em património local que irá ficar para a prosperidade, esperando que alguém daqui a 50 anos volte a fazer o mesmo e que a UDRS continue a marcar a vida de todos os sambrasenses como tem feito até agora.

## BREVES

## Município de São Brás de Alportel renova Vale + Educação



Consciente da crise económica provocada pelo novo coronavírus COVID19 e dos desafios que a crise que lhe foi consequente colocou às famílias e às empresas que viram os seus rendimentos limitados, o Município de São Brás de Alportel aprovou a 20 de julho, a renovação da medida de atribuição do Vale + Educação, para apoiar os alunos são-brasenses desde o 1º ciclo até ao ensino secundário, a frequentar as escolas do concelho.

Cada aluno receber um vale de 25 euros para aquisição de material escolar no comércio local, constituindo um apoio à economia do concelho.

O apoio é extensível a alunos residentes no município que, por ausência de oferta educativa na Escola Secundária José Belchior Viegas, estejam a frequentar escola secundária noutro concelho.

Recorde-se que até ao ano letivo 2019/2020, o Vale + Educação era

entregue aos alunos do 1º aos 3º ciclo e consistia num vale de 20 euros. O reforço e a ampliação lançados em 2020, aquando das dificuldades sentidas pela pandemia, e agora renovados representam um investimento municipal na ordem dos 35 mil euros de apoio às famílias e à economia local.

Os Vales + Educação encontram-se disponíveis, para levantamento, no edifício dos Paços do Concelho, de 16 de agosto a 30 de outubro, nos dias úteis entre as 9h00 e as 16h00, mediante apresentação do cartão do cidadão do encarregado de educação e do educando.

Neste âmbito, o Vale + Educação pretende ser uma importante ferramenta de auxílio às famílias e incentivo à educação, essencial na construção de uma sociedade melhor preparada para os desafios do futuro cada vez mais exigentes e globais.

## FICHA TÉCNICA

## O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

**Proprietário:** Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

**Sede Editor:** Rua Luís Bivar N°13

8150-156 São Brás de Alportel

**Morada Editor:** Rua Luís Bivar N° 13

8150-156 São Brás de Alportel

**Sede Impressor:** LUSOIBÉRIA

**Morada Impressão:** Av. da República N.º 6,

1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Tel.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

**NRº ERC:** 110646

**N.º de Depósito Legal:** União Desportiva

e Recreativa Sambrasense

**NIPC:** 501302026

**Fundador:** Dr. Jacinto Duarte

**Director:** Joaquim João Gonçalves

**Sub-Director:** Pedro Conceição

**Chefe de Redação:** Isa Vicente

**Redação:** Isa Vicente e Adriana Urbano

**Colaboradores/Colunistas:** David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

**Fotografia:** Isa Vicente e Adriana Urbano

**Design:** Telma Clara

**Triagem Média:** 1500 exemplares

**Expedição e distribuição:** LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

**Redação e Administração:** Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

**Morada Redação/Administração:** Rua Luís Bivar N° 11, 8150-156 São Brás de Alportel

**Membro:** AIND

Os artigos e notícias publicadas em “O Sambrasense” quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

**Assinatura do Jornal:** Para Portugal: 12,00€, para a Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€

**Modo de pagamento:** Pagamento na Secretária - Rua Luís Bivar N° 11, 8150-156 São Brás de

Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o N° ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o N° ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar N° 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o N° ou o Nome de Assinante.

**NIB:** 40268533014

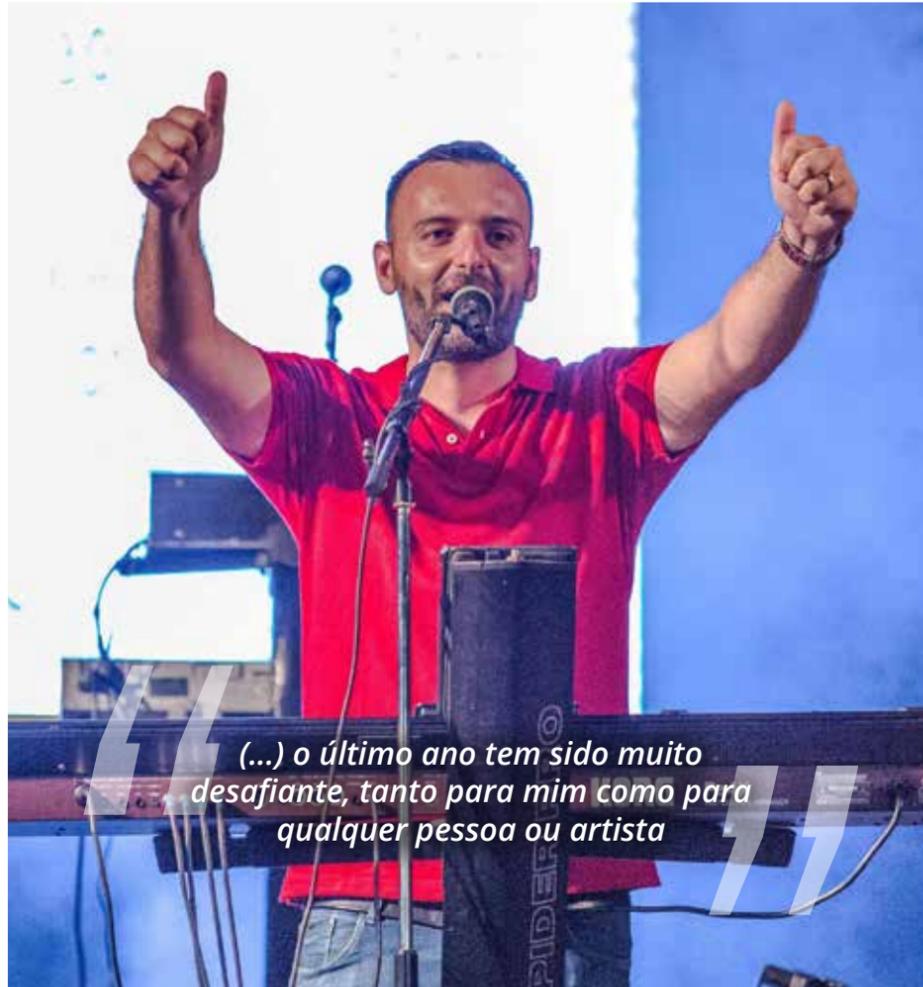
**IBAN:** PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

**SWIFT/BIC:** CCCMPTPL

JOVEM EMPREENDEDOR

# Da GNR à música popular

## A história de Rúben Filipe



**R**úben Filipe, 34 anos, natural de Faro, mas a residir em São Brás, é um dos nomes mais sonantes da música algarvia, tendo já um invejável percurso na música com eventos, concertos e arraiais. Dono de um carisma e humor inigualáveis, marcou a pandemia de todos os sambrasenses, com os concertos em direto que se ouviam por toda a Avenida da Liberdade e animavam os munícipes que viviam tempos difíceis e conturbados.

(...) o último ano tem sido muito desafiante, tanto para mim como para qualquer pessoa ou artista

ENTREVISTA

**Desde quando é que a música é o teu único projeto?**

Tive na GNR durante 8 anos, mas quando percebi que não conseguia conciliar com a música, tive que fazer uma escolha e optei pela música.

Eu sei que a GNR me dava outra estabilidade, mas decidi seguir o que realmente gosto e desde 2015 que a música é a única área onde trabalho.

**Como surge a paixão pela música?**

A música já estava no meu ADN, pois na minha família, tanto do pai como da mãe havia músicos. O meu bisavô era fadista, os meus tios tocavam saxofone, o meu avô tocava acordeão, é algo que sempre faz parte da minha vida.

**Qual é a primeira memória que tens da música?**

Tal como disse, a música sempre fez parte da minha vida! E já vai fazer 20 anos que comecei a tocar de forma mais séria.

Há uns anos atrás, num Lar em Faro, conheci um rapaz chamado André que me desafiou a tocar lá e na altura só cantava, mas a partir daí comecei a ganhar ainda mais o gosto.

Gosto de conjugar a parte da música com o entretenimento e tenho noção que não sou um cantor que se fica abismado a olhar, então

aposto na parte de entreter a malta e de contar umas piadas.

**Qual é o maior desafio que consideras dentro da música?**

O último ano tem sido muito desafiante, tanto para mim como para qualquer pessoa ou artista, a situação de covid parou a nossa atividade por total no primeiro confinamento.

Entretanto, surgiu a oportunidade de trabalhar com um colega, o Denzel, onde comecei a tocar num registo completamente diferente o que também foi um desafio.

**Tens formação em música?**

Sim, tudo começou com o meu avô que era maestro, ele percebeu que havia aqui qualquer coisa de talento e depois da minha mãe ter-me oferecido um teclado pequeno, fui para a Escola de Música. Tinha 10 anos quando o meu avô me disse que para ser músico tinha que saber ler uma pauta e ter formação. E assim foi.

**Como é que descreves um espectáculo teu?**

Faço tudo, depois consoante o tipo de festa que estou a fazer, adapto-me ao meu público. Ou seja, tenho um repertório enorme, vou da pimba ao rock!



# BrasÓptica

LOW COST  
MADE IN GERMANY



**Pacote A-MONOFOCAL**  
aro + lentes  
a partir de € 39,00



**Pacote A-PROGRESSIVO**  
aro + lentes  
a partir de € 149,00

**inclui:** aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo  
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

**serviços** exames diários de optometria // contactologia  
todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços c/ IVA incluído à taxa em vigor

## CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44  
\*ao lado da Casa do Benfica  
8150-121 S. Brás de Alportel

brasopticasba  
@opticabras@gmail.com

289 845 305  
915 768 218

## PATRIMÓNIO

Por vales da memória...à descoberta das lojas, empresas e casas com história

## Café "Água Branca"



**P**rosseguimos o nosso caminho, por Vales da Memória... e hoje vamos até ao Mercado Municipal, de portas abertas desde Abril de 1968, na Rua Boaventura Passos, para conhecer a bonita história do Café "Água Branca que este ano celebra 35 anos...

A atual loja 1 do Mercado Municipal começou por ser ocupada por Joaquim Serro que ali instalou um café conhecido como "Café da Praça", nome que ainda nos dias de hoje é dado ao atual "Café Água Branca" gerido por José Virgílio Silva e Dolores Ribeira desde junho de 1986 e que também é popularmente conhecido como "Café da Espanhola". "As pessoas é que dão o nome às coisas", comenta José Virgílio. O nome surgiu porque Dolores é espanhola e começou a preparar alguns petiscos, entre os quais se destacaram as suas bifanas cujo truque diz estar no tempero e na marinada.

José é natural de Almargens e conheceu a esposa em França quando esteve emigrado. Trabalhou durante muito tempo para uma empresa livreira. Já casado e com dois filhos, José vinha a São Brás de Alportel para passar as férias. Desejoso de se afastar da agitação da capital francesa, procurava

sempre por oportunidades de negócio que lhe permitissem regressar à sua terra natal. A oportunidade surge em janeiro de 1986 quando duas lojas pequenas do Mercado ficaram vagas e foram a hasta pública. Apresentou proposta e conseguiu as duas lojas e após um período de remodelações, que permitiram juntar as duas lojas, abre o Café Água Branca em junho do mesmo ano.

O nome do estabelecimento é curiosamente uma prova de amor, uma homenagem à quinta onde a esposa vivia em Espanha: "Agua Blanca".

O negócio foi prosperando e assumindo-se como ponto de encontro de muitos são-brasenses, rimando sempre por abrir portas bem cedo... Até que em 2010 o Município inicia as obras de remodelação do Mercado Municipal. José conta que o Município apresentou um projeto que unia as duas lojas completamente e que com

algumas alterações permitiram adicionar as casas de banho e uma nova cozinha, dando assim ao estabelecimento condições vitais naquela altura para poderem responder aos requisitos de higiene e segurança do trabalho.

As obras ainda que bem acolhidas colocaram algumas dificuldades. Durante três meses estiveram a trabalhar no Bar das Piscinas Descobertas, mas durante o resto do ano estiveram parados. José conta que o Município tendo presente que estavam fechados, ao contrário das bancas que passaram a funcionar no Mercado Provisório, acelerou as obras na loja para que o café abrisse seis meses antes da inauguração do

Mercado Municipal.

"Os anos foram passando", observa José que já gere este espaço há mais de três décadas, com o apoio da esposa e dos filhos. Paciência, calma, competência e hospitalidade estão entre os requisitos para manter o negócio aberto durante tanto tempo. Uma atividade que José diz ser muito exigente porque não tem horários. Sabe que começa sempre bem cedo, pelas seis da manhã e que fica aberto até à noite, apenas com um dia de folga por semana.

"O tempo não perdoa", comenta enquanto conta que tem clientes já adultos que começaram a frequentar o espaço ainda crianças e que agora ali vão já com os filhos.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em [www.cm-sbras.pt](http://www.cm-sbras.pt)

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto conosco: 289 840 019 | [municipio@cm-sbras.pt](mailto:municipio@cm-sbras.pt)

### Profissões do antigamente

## Joaquim Jesuíno e a venda de ovos



**J**oaquim António Jesuíno, natural do Alentejo, onde com 6 anos começou a guardar Gado, ao mesmo tempo que fazia a 4ª classe, em Ourique, é um rosto já conhecido dos sambrasenses.

Em 1956 vem para São Brás de Alportel, aos 15 anos, com o pai António Jesuíno e mais 24 homens do Alentejo para o Monte da Ribeira que hoje é conhecido como Arimbo para cortar árvores, fazer carvão e tirar cortiça dos sobreiros que era carregado em bestas a pé desde o Sanatório até onde chegava a carrinha.

Andou 4 anos a acompanhar os passos do pai, com uma casa alugada no Bico Alto, a seguir foram buscar os outros três irmãos e a mãe e ali ficaram por 7 anos. Os irmãos continuaram na escola das Mealhas e Joaquim foi trabalhar para as fábricas da cortiça e também vendia sorvetes do Manuel Ervilha, ia às escolas no intervalo, às casas de costura, à Ilha de Faro e à praia de Quarteira, nas festas de Santa Catarina, Moncarapacho, Estoi, Fuseta, Luz de Tavira e mercados.

Mais tarde começou a trabalhar como

empregado de mesa no Café do Manuel Ervilha onde por lá ficou 10 anos e a seguir ao 25 de abril foi trabalhar por própria conta com o sogro que era o Sr. Manuel Lopes da Estação em materiais de construção, frutos secos e ovos.

Trabalhou com o sogro até 1981 e a partir daí começou só a vender ovos com a esposa, Maria Albertina, vendia todos os dias, desde Quarteira, Faro, Olhão, Vila Real de St António, Castro Marim e Azinhal. Uma venda ambulante que adorava fazer, apesar de não ser uma vida fácil e de muito movimento, Joaquim conta-nos que vendia mais de 60 caixas de ovos por dia.

Uma profissão do antigamente que hoje em dia é fácil de encontrar nos supermercados à venda, mas que deixa saudade pela aproximação que proporcionava às pessoas. Foram mais de 40 anos a vender ovos pelo Algarve todo, até ao momento da reforma.

Hoje aos 80 anos, com 2 filhos, 4 netas e 1 neto, com uma história de amor de mais de 58 anos, ainda continua a ajudar a criar os netos.

## PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

## Uma Homenagem a Simplício André



O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares.

Simplício de Sousa André nasceu em São Brás de Alportel no dia 08 de dezembro de 1946, já lá vão 75 primaveras.

Alistou-se no serviço militar a 31 de maio de 1966 e foi incorporado no Exército, no Regimento de Infantaria de Beja, a 09 de janeiro de 1967, tinha então 20 anos de idade.

Simplício recorda que a inspeção militar era na época realizada no edifício dos Correios em São Brás, onde hoje está a Farmácia Dias Neves. Depois era afixado um edital na Câmara Municipal, com o nome e local onde se deviam apresentar, sendo que também recebiam uma carta.

Para ir até ao Quartel de Beja, o jovem militar foi de comboio, desde Faro... tudo era então mais distante... Enquanto esteve na recruta e até ao embarque para o Ultramar, só por uma vez veio a São Brás.

Quando foi incorporado no exército já sabia que o destino era a Guerra do Ultramar, tal como acontecia com outros colegas... foi desde logo informado do futuro, que teria de ir combater para uma das colónias. Estávamos ainda no mesmo ano de 1967 quando foi nomeado para a Guerra Colonial, nos termos da alínea c) do art.º 3.º do Decreto Lei 42937 de 1960, com destino à Companhia de Caçadores 1734.

Os treinos e a preparação da companhia

aconteceram no Regimento de Infantaria de Évora a 29 de março de 1967. Lembra-se bem que antes do embarque teve direito a 10 dias em casa. Justamente há 54 anos, a 8 de julho de 1967 embarcou para Angola e nove dias chegou a Luanda, a bordo do navio Vera Cruz.

Simplícia pertencia à infantaria, categoria de atirador com o número de matrícula 1967/017801.

Já em Luanda, o seu grupo esteve cerca de uma semana no campo militar do Grafanil, onde receberam o equipamento, as armas e munições. Recordá-se que esteve com um rapaz de São Brás, o "Caléu", da Polícia Militar. Depois, foram de barco para Cabinda, um enclave que fazia fronteira com o Congo Belga. Estiveram em vários aquartelamentos, como Tando-Zinze, Pangamongo, Sanga Planície ou Miconje. Em alguns locais, o único local para dormir era mesmo uma simples vala escavada com uns ramos a servir de colchão com uma telha de zinco por cima...

Quanto a funções, havia alturas em que estava com colegas nas vigilâncias noturnas. Noutros dias, tinham de sair em patrulha a pé pela selva. Havia ainda dias em que era necessário ir buscar mantimentos e outros itens a outros aquartelamentos. Por exemplo, para ir ao Belize demorava-se um dia só para fazer a viagem em viaturas!

As cartas eram na altura o meio de

comunicação com a família. Nelas seguiam não só fotografias, como também algum dinheiro para a mãe.

Simplícia também comunicava com a madrinha de guerra... e que bem se recorda que se chama Zélia e morava no sítio do Poço Novo, em Loulé.

Há outras memórias que também ficaram para sempre... Numa das viagens para ir buscar mantimentos a Sanga Planície, a coluna militar em que seguiam com dois veículos foi atacada por inimigos com uma bazucada, morreram dois camaradas da companhia (um outro faleceu de paludismo mais tarde), tendo Simplício sofrido ferimentos ligeiros.

Se houve bons momentos? Sim... felizmente os jogos de futebol entre companhias e entre colegas, serviam para passar o tempo e por momentos esquecer as tristezas da guerra.

O dia da partida de Angola foi de felicidade, mas também de coincidências. Ao Campo Militar do Grafanil, em Luanda, chegaram dois

camaradas de São Brás: o Teixeira e o Carmo, era aqui que os militares tinham de entregar o equipamento recebido na chegada.

O embarque de regresso à metrópole foi a 14 de agosto de 1969 e o desembarque a 23 de agosto, novamente 9 dias de viagem... contas feitas: Simplício esteve Guerra do Ultramar 2 anos e 21 dias.

Já em Portugal, avisou o pai para o ir esperar às 07 da manhã ao autocarro. Após o desembarque do navio em Lisboa, seguiram para Évora, em coluna militar, onde tinham de entregar o material (fardamento e outras peças). Nesse mesmo dia, ao sol posto, apanhou o comboio para Faro e com um camarada apanharam um táxi e fez a surpresa ao pai de chegar antes! Ainda hoje recorda aquela imensa alegria! ... E que no dia seguinte foi apanhar alfarrobas.

No dia 25 de abril de 1974, Simplício estava a trabalhar na fábrica de cortiça do Sr. Carrusca e um comprador de cortiça da zona do Porto é que trouxe mais novidades!

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria.

Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 [municipio@cm-sbras.pt](mailto:municipio@cm-sbras.pt) ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

HOMENAGEM

# AOS ANTIGOS COMBATENTES SÃO-BRASENSES

 **Alportel**  
www.cm-sbras.pt



## OPINIÃO

## Pontos nos ii

*“Não se pode tapar o sol com a peneira!”*

O PS apresentou os cabeças de lista para os órgãos autárquicos em disputa nas próximas eleições marcadas para 26 de setembro próximo. Nada de novo. Os mesmos como seria de esperar. O ato foi nas redes sociais com o enquadramento midiático possível no contexto da pandemia, com a presença do dirigente máximo regional do PS, deputados e Presidente da CCRA. O quadro perfeito!

Das intervenções proferidas há alguns elementos a reter nomeadamente, a começar pela do Presidente do PS Algarve quando a certo passo caracteriza S.Brás de Alportel de "gente de carácter" e a "a missão mais nobre da política é servir os nossos concidadãos". Não podia estar mais de acordo! Consegui de certa maneira fazer referência e "agradecer aos autarcas que ao longo do tempo têm ajudado o Partido Socialista em S.Brás de Alportel". Palavras bonitas como não podia deixar de ser atendendo ao momento, só não sabemos até onde chegaria essa referência face à prática política que tem existido quanto a isso com narrativas pouco dignas daqueles que têm dirigido a Secção do PS de S.Brás de Alportel.

Precisamente no contexto do atrás referido importa referenciar as declarações do cabeça de lista à Assembleia Municipal quando diz o seguinte: *"tenho assistido ao grande desenvolvimento de S.Brás de Alportel nos últimos trinta anos"*. Como o Senhor apenas está em S.Brás de Alportel há vinte e sete anos de harmonia com as próprias palavras e não sendo militante do PS até compreendo o seu desconhecimento de toda a história do Partido Socialista em S.Brás de Alportel, mas pelo menos já deveria se ter informado melhor porque desta maneira quem não sabe julga que o PS só nos últimos trinta anos teve responsabilidades autárquicas, tanto no poder como na oposição em âmbito local, mas também no contexto geral da política nacional o que manifestamente não é verdade.

Assim, retornando às palavras do Presidente do PS Algarve, não querendo

ler para além das suas palavras, mas face a estas últimas palavras do cabeça de lista à Assembleia Municipal é crível que tenha a mesma informação e os seus agradecimentos fiquem por aí o que revela a falta de informação dos dirigentes actuais do PS. Está claro quando uma organização política como o PS não conhece toda a sua história, melhor, quando não quer assumir toda a sua história julgo que isso é muito grave do ponto de vista da instituição mas também uma grave injustiça para todos aqueles que em certo tempo deram o seu melhor. Posso não exercer hoje a militância no PS, mas exerci de abril de 1976 a 13 de setembro de 1989 e serei dos poucos desse tempo vivos e participei profundamente na vida política do Partido e por isso conheço a sua história, assim sendo julgo ser uma vergonha e uma falsidade histórica para além de uma traição à memória daqueles que já partiram.

Quanto à intervenção do cabeça de lista à Câmara Municipal e actual Presidente é aquilo em que é especialista - criar ilusões. Segue aquela tática da "caixa chinesa". Há sempre alguma coisa a esconder da realidade.

Há uma coisa que surpreendeu. Acabou de inaugurar o tal "Terminal Rodoviário" e nem uma vez citou essa "grande obra" logo no momento de lançamento da campanha eleitoral, onde quis demonstrar as suas realizações e logo a mais emblemática nem uma palavra, assim como ao negócio da permuta de terrenos, e as grandes vantagens para Município que refere na Acta número 24 de 2017 que sendo um importante negócio imobiliário nunca esclareceu as pessoas que agora tanto invoca, no entanto no referido ano de 2017, por sinal ano de eleições fartou-se de debitar informação acerca desse assunto, isto é, o terminal rodoviário.

Vejamos: em 20.01.2017, no "Notícias de S.Braz" dizia: "... pretendemos construir um novo terminal rodoviário na zona norte da Vila, num terreno do Município, previsto para equipamentos públicos". **O terreno municipal à data situava-se a sul da Associação in Loco**, onde hoje existe o

Continente.

Ainda no início de 2017 afirma que o terminal **será construído a poente da Associação IN Loco** e que as obras **se iniciavam nesse Verão de 2017**, o que não poderia acontecer visto **não estar inscrito em orçamento e plano de actividades**. Faltou à verdade. E ainda afirma "o terminal terá ainda um acesso para ligeiros destinado ao parque de **estacionamento adjacente a criar a sul daquela associação**".

Em 5 de Dezembro de 2017 - ata nº 24 de 2017 **aprova a permuta do terreno municipal** que está classificado para **instalações de cariz público**, mas na verdade foi **utilizado para instalações privadas**.

Numa entrevista no jornal "O Sambrasense" em Novembro de 2018 numa pergunta "pode confirmar que irá existir em S.Brás, mais um estabelecimento comercial de grande renome..?" Respondeu que **"não podia confirmar"**.

Mas podia confirmar que terminal seria construído a poente da In Loco, que a sul da in loco seria construído um parque de estacionamento e já estava aceite a permuta do terreno onde seria construído e terminal e o parque de estacionamento. Com todos estes factos não podia confirmar? Pelo menos podia informar as pessoas dos negócios realizados ou não? Não seria a sua obrigação numa administração transparente? E agora na apresentação da sua candidatura nem uma palavra sobre o assunto e falou do Largo de S.Sebastião cuja remodelação foi inaugurada em 1 de Junho de 2017, início da campanha eleitoral de há quatro anos e não há cinco Como afirmou. No mínimo estranho! Acho que tem a obrigação de esclarecer as pessoas.

Agora no seu melhor vem arvorar-se em defensor de um novo acesso à A22 através do Nó de Olhão, por sinal coisa que eu advogo há anos e nunca vi nenhuma declaração do candidato sobre o assunto em causa.

Pode fazer todos discursos com ilusões como na tomada de posse em que afirmou que a obra do mandato seria uma barragem,

leia-se Barragem do Monte da Ribeira e não aquela "poça" que inventou para criar mais uma ilusão, e que também os Senhores Deputados em Festas Socialistas do 5 de outubro declararam esse apoio e nada aconteceu.

Para terminar verifica-se que até a palavra de ordem para eleições não tem nada de novo, nem para isso ouve criatividade. Já em 2013 numa entrevista ao jornal "Notícias de S.Braz" dizia: "a minha prioridade são as pessoas", - então se não forem as pessoas será o quê? Esta expressão é vazia porque nada esclarece e por isso é usada porque não compromete quem a usa. Mas a explicitação desse objetivo não é a melhor. Assim afirma o seguinte: "o nosso projecto autárquico está baseado numa construção participada, contando com a participação de todos, e é nesta base que pretendemos continuar a trabalhar, com as sugestões, a sua experiência, a sua partilha". Desta declaração fica claro o vazio de ideias, apenas está a contar com as ideias e propostas de outrem, e depois as usar como suas e tem sido isso que tem acontecido ao longo destes últimos oito anos.

Como tenho vindo dizendo que não podemos nos deixar influenciar pelas festas, agora não podemos nos deixar levar pela emoção à volta da pandemia, há mais vida para além dela e o poder político existe para resolver os problemas das pessoas, é uma obrigação e não uma dádiva.

**"Não se pode tapar o sol com a peneira!"**



ARMANDO FILIPE VENTURA

## Vacinação:

*Uma questão de saúde pública ou de liberdade individual?*

Muito embora o plano de vacinação nacional avance a bom ritmo, a problemática da vacinação continua a ser um tema que divide opiniões e que as coloca em polos opostos. Num ponto, encontram-se aqueles para quem a vacinação se impõe por uma questão de saúde pública. No ponto contrário, encontram-se aqueles que delegam para o plano da liberdade individual a opção pela vacinação. Genericamente, estes pontos traduzem, respetivamente, aqueles que são favoráveis à toma da vacina, e aqueles que são desfavoráveis à sua toma.

Os méritos e deméritos de cada posição são inúmeros e demasiado vastos para tentar sintetizá-los em breves linhas, porém, a importância do tema exige uma reflexão ponderada, ainda que curta.

O ponto de partida para este debate, deve centrar-se no papel histórico desempenhado pela vacinação, enquanto método de prevenção e combate, e até de erradicação, de determinadas doenças e infeções. Neste sentido, existem evidências suficientes que nos permitem concluir pelo impacto positivo da vacinação para efeitos de saúde pública. Doenças como a varíola, o sarampo, a poliomielite, o tétano, a hepatite A e B, e o vírus da rubéola, são apenas alguns exemplos de doenças, vírus ou infeções eficazmente dominadas, ou erradicadas, através da vacinação. Sob este ponto, é facto que a vacinação contribuiu muito diretamente para

a melhoria da saúde pública.

Todavia, sem negligenciar o papel histórico da vacinação, muitos daqueles que cingem a vacinação a uma questão meramente individual, alegam frequentemente a inexistência de dados científicos que demonstrem e comprovem a eficácia das atuais vacinas em relação ao COVID-19. O exemplo de Israel, onde uma grande percentagem do número de novas infeções ocorreu junto de indivíduos com a vacinação completa é, geralmente, tomado de exemplo para ilustrar este ponto.

Certo de que este seja um ponto e argumento válido, é necessário atender a um outro conjunto de dados científicos. Segundo o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), os dados obtidos desde que foram iniciados os planos nacionais de vacinação até ao dia 27 de Julho, demonstram que as vacinas que recorrem ao RNA mensageiro (mRNA) são altamente eficazes em termos da redução do número de pacientes hospitalizados e de mortes causadas pelas variações Alfa, Beta, Gamma e Delta. Tais dados demonstram ainda que as pessoas vacinadas apresentam uma menor probabilidade em termos de transmissão do vírus.

A confrontação entre estes dois conjuntos de dados científicos permite-nos concluir que, muito embora, as vacinas não sejam absolutamente eficazes para impedir novos contágios, são, não obstante, altamente eficientes na redução do número de mortos

e de hospitalizados.

A conclusão precedente, favorece a perspectiva de que se verifica existir um impacto positivo potenciado pela vacinação, o qual ocorre principalmente ao nível individual, já que a eficácia das vacinas que recorrem ao mRNA, tem por efeito, a redução do número de hospitalizados e de mortes.

Por certo que os dados científicos apoiam, com evidência, os benefícios da vacinação tanto no plano individual quanto coletivo, existe uma outra dimensão da presente questão que se esquia ao plano dos factos: a desconfiança com que se encara a ciência médica, e em particular, a indústria farmacêutica. Esta desconfiança, ancorada em suposições várias, algumas das quaisquer com maior ou menor fundamento, continuam fortemente enraizadas e capazes de formar firmes convicções, ainda que erróneas. Acresce, a abundância de desinformação que facilmente se encontra acessível, contribui para ofuscar o debate e polarizar posições. Se a isto aliarmos os altos níveis de iliteracia científica ou carência de métodos de pesquisa, deparamo-nos com um contexto bastante propenso à desinformação e desconfiança. As extensas medidas restritivas de determinadas liberdades fundamentais fornecem igualmente um pretexto para que aumente a suspeição em torno da situação pandémica, e também este tem sido um factor mal gerido pela maioria dos Governos, especialmente, em Portugal, onde

os atropelos à Constituição da República Portuguesa são constantes, e onde a gestão da crise sanitária parece praticamente arbitrária.

Ainda que tais factores pesem na hora de decidir pela toma da vacina, devemos ser capazes de separar os factos das opiniões, as evidências das presunções e os dados científicos da informação não-científica. As teorias conspiratórias não têm o mesmo valor e rigor informativo que a pesquisa e evidência científica. A franja de fragmentação da ciência médica que se desalinha do consenso não é um contrapeso representativo que se possa traduzir numa divergência significativa dentro do campo científico. A politização da ciência é um erro imensurável e que se presta a um exercício de mera retórica, fútil e infrutífera.

Tudo isto considerado, e por mais sintética e breve que seja esta reflexão, não podemos fazer tábula rasa ao prestável contributo da vacinação, quer no domínio da saúde pública, quer mesmo no domínio individual.



DIOGO DUARTE

## OPINIÃO

## O MUSEU QUE É DE TODOS



Notícias recentes, apelos lançados por diversas personalidades e até intervenções em órgãos autárquicos têm feito soar o alarme para o facto de algo se passar no Museu do Traje de São Brás de Alportel. Pelo que é dado a perceber, novas orientações de gestão por parte da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel (a qual tutela o Museu) colocam em causa a normal operação e continuidade deste equipamento, condicionando a liberdade e autonomia decisória da Direcção, e ao revelar desconhecimento face à realidade do projecto museológico e, em concreto, ao seu valor e significado para São Brás – mas não só.

Alguns, lavando as mãos como Pilatos, poderão dizer que, sendo uma obra da Santa Casa, apenas à Irmandade compete tomar ou deixar tomar decisões, e que é apenas perante Deus que esta deverá prestar contas, por umas e por outras.

No entanto, porque a história do Museu e o seu contributo para a Cultura o transformaram em património pleno de São Brás de Alportel, do Algarve, do País e até do Mundo – tantas são as ligações que conseguiu estabelecer, *urbi et orbi*, ao longo das suas quase três décadas de existência – também aos restantes homens e mulheres deste recanto terreno interessam respostas.

Através dos mais variados e inovadores projectos, para os quais a direcção de Emanuel Sancho tem sido fundamental, o Museu tem envolvido a comunidade, beneméritos, técnicos das mais variadas áreas, voluntários, investigadores, tem acolhido toda a sorte de iniciativas, transportando o nome desta terra a tantos recantos do globo, e de lá trazendo tanta gente a conhecer o nosso Concelho e o seu património.

Ao ponto de ser o único equipamento cultural de referência (e independente do controlo municipal e partidário dominante)

de que São Brás de Alportel dispõe, e ainda por cima referência internacional, particularmente na museologia comunitária, da qual constitui caso de estudo.

Este é um daqueles enormes pormenores que fazem toda a diferença. Abrindo-se ao envolvimento com a população local, o Museu tornou-se um espaço de disponibilidade para as iniciativas que a sociedade entenda dinamizar, sejam estas momentos de confraternização ou recreativos, debates, exposições, defesa de causas, entre tantas outras. Desta forma, é um equipamento que se realiza na participação da comunidade e no auxílio, enquanto espaço, a todos quantos dele necessitam, suprimindo carências que, inclusivamente, seriam da competência de outros. E tudo isto num modelo de gestão colaborativa.

Ao fazê-lo, este museu reflecte, pensa, evolui, acumula capital de conhecimento e prestígio.

A somar, importa não esquecer o acervo etnográfico que alberga, no qual vive, literalmente, a memória da comunidade, em objectos quotidianos, num espólio que identifica e perpetua a identidade sambrasense, das suas gentes e dos seus gestos.

Embora respeitando a autonomia da Misericórdia local, importa dizer que parece que dificilmente se encontra melhor e maior serviço à sua missão, visão e valores.

Agora, subitamente, tudo isto pode ser colocado em causa, pois se para construir são necessárias décadas, a degradação é bem mais rápida.

À data da escrita destas linhas, não é conhecida uma tomada de posição por parte da Rede de Museus do Algarve, mas a questão mereceu já o embaraço de uma chamada de atenção da Associação Portuguesa de Museologia.

É assim urgente que prevaleça o bom-senso e o diálogo, e que ao Museu seja devolvida a liberdade e autonomia que viabilizam o trabalho através do qual tem granjeado o enorme prestígio de que goza, e que tanto honra a Santa Casa e São Brás.

Para tal é fundamental a atenção e pressão da comunidade, da cidadania. De todos, porque, verdadeiramente, é a todos que este Museu pertence.

E para não correremos o risco de apenas perceber a falta que nos faz, depois de o perdermos.



**GONÇALO DUARTE GOMES**

*Por vontade expressa do autor, o texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico  
Imagem: Museu do Traje*

## A Memória

A memória é um armário antigo onde se guardam os registos de uma vida.

De cada gaveta que se abre, salta lá de dentro um episódio da nossa existência. Um suspiro em forma de saudade para aqueles que só aí habitam, a recordação de um amor juvenil ou o inconfundível aroma da comida de panela da nossa avó, vindo lá dos confins desse corredor onde ecoam passos e vozes, onde nunca mais poderemos regressar.

São os tempos de glória, a foto debutada com dedicatória ou mesmo a medalha enferrujada de uma certa vitória.

É o sorriso escancarado em dia de revolução há muito esperado.

É a esperança perdida, o primeiro grito de vida, de um filho sempre desejado.

É tanta coisa, que é de certeza o nosso fado! A memória não é mais que a nossa história. Uma história feita de triunfos e fracassos, de sorrisos e cansaços, de valentias e fraquezas, de noites e de dias ou até de sonhos e realidades.

Na nossa história cabem as viagens que fizemos, as com que simplesmente sonhámos e mesmo aquelas que nunca iremos fazer. Se quisermos sintetizar a nossa história num

episódio de pastelaria, esta, se fosse bolo, seria um mil-folhas.

Um homem sem memória, é um vulto perdido no tempo. Um mentecapto que não sabe viver ao sabor do pensamento, um ser extravagante que vive uma realidade distante, um ser perdido na voragem dos abismos da existência.

Aqui, não há muito tempo, durante um bom pedaço fiquei amnésico, por uma hora ou mais perdi o meu bem mais precioso: a minha memória!

Soube posteriormente, pelas pessoas com quem me cruzei, das atitudes que tomei, das conversas que entabulei ou dos erráticos passos que percorri.

Na verdade, nada me doeu e nada senti. Se porventura tivesse por lá ficado, nem me teria apercebido que, assim de um instante para o outro, tinha perdido o meu mais valioso património. Os meu acervo em forma de lembrança dos meus 65 anos de vida.

Fernando Pessoa ao longo dos seus 47 anos de existência escreveu cerca de 25.000 documentos em forma de poesia (a maioria), pensamentos, contos, romance ou mesmo ensaios.

Tudo isto foi sendo ao longo dos anos

depositado no famoso baú que ainda hoje é objecto de estudo e investigação. Dizem os entendidos que demorará ainda algumas vidas a decifrar essa arca do conhecimento e da memória, onde o príncipe dos poetas, o metafísico da palavra guardava os seus pensamentos.

Sempre entendi que este baú, este precioso baú continha o tesouro mais precioso: a memória de Fernando Pessoa e de todas as personagens que nele ganharam vida.

A escrita trouxe-me para aqui e, se a memória não me traição, no ano de 1983 conheci na praia de Centeanes no Algarve, o poeta, dramaturgo, romancista e primeiro editor de Fernando Pessoa, João Gaspar Simões, na altura um senhor de propecta idade, talvez uns 83 ou 84 anos. Achou graça ao facto de um empregado de mesa ter tanta curiosidade sobre esse seu amigo que há muito deixara o nosso convívio.

Gaspar Simões, era ao tempo, o fiel depositário do santo graal da poesia, ou seja, da arca da memória que Fernando Pessoa habilmente nos soube deixar.

Esse verão, foi feito em caminhadas na praia a satisfazer (em primeira mão) a minha curiosidade, a minha sede de conhecimento,

desse ser maior do pensamento português.

Eu, que até nem gosto de praia, nunca gostei tanto dela como nesse verão de 83.

Altura em que conheci entre muitas personagens da intelectualidade portuguesa, esse guardião do espólio pessoano que me desvendou episódios da vida deste e, de repente, assim como que por magia, também o sentia ali ao nosso lado a caminhar na praia.

São memórias como estas. Pérolas em forma de lembrança. Preciosidades em forma de recordação que fazem desse espólio memorativo o meu maior tesouro.

Na verdade, assusta-me a ideia de a perder. Amedronta-me o partir para outras frequências onde não a possa levar comigo.

Afinal, a memória é o salão nobre dessa casa apalaçada chamada: conhecimento!



**NAPOLEÃO MIRA**

## ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

## OPINIÃO

## Porque cinco anos depois, continuo a dizer-lhe:

*Brinca muito, meu amor maior...*

"EU SEI MAMÃ, MAS EU NÃO GOSTO DE SER COMANDADO..."

**T**erça-feira. Oito e meia da manhã. Estávamos a tomar o pequeno-almoço, ou melhor, estávamos a engolir o pequeno almoço, porque o tempo "rugia" e dentro da minha cabeça piscavam, em luzes néon, as frases de sempre: É tardíssimo! Vais chegar atrasada! Não dás conta disto!

O Manel que sempre adorou conversar, comia em amena cavaqueira, felizmente alheio ao meu histerismo matinal. Continuei nisto, em absoluto caos interno, até que ele pronunciou as palavras mais temidas num momento em já devias ter saído de casa há trinta minutos,

- Mãe, eu não quero ir à escola!"

Dentro da minha cabeça, depressa o mar bravo deu origem a tempestade com a tão dispensável variável: É tardíssimo! Vais chegar atrasada! Não dás conta disto! O teu filho não quer ir à escola!

Merda! E agora?

E ali, no meio do caos, não sei como (mas

talvez porque andava a aprender uma coisa), respirei fundo, voltei a sentar-me ao lado dele e perguntei-lhe,

- Porquê, passarinho?

Do alto dos seus quatro anos de vida (que às vezes mais pareciam quarenta), o Manel respondeu-me,

- Porque na escola toda a gente decide o que fazer por mim. Dizem-me quando é para sentar, dizem-me quando é para ir para a rua, quando é para pintar, quando é para dormir...

Eu, pensei comigo mesma: Agora é que a arranjaste bonita, porque a criança tem toda a razão... e respondi-lhe, em modo "desculpa esfarrapada",

- Mas sabes filhote, a tua sala tem muitos meninos e por isso as atividades têm de estar mais organizadas para que as coisas possam funcionar melhor.

Ele, olhou para mim como se eu estivesse a milhas do cerne da questão e disse-me,

- Eu sei mamã, mas eu não gosto de ser comandado...

Dei-lhe um beijo. Acabámos o que restava dos cereais, lavámos os dentes, vestimos os casacos e saímos.

No caminho até à escola, surgiram espontaneamente outras conversas. Falámos da primavera, falámos do mealheiro para a viagem à Nova Zelândia, falámos do projeto da casa na árvore a fazer com os avós.

À chegada, demos o abraço do costume e eu repeti a frase de todos os dias: "Brinca muito, meu amor".

Passei aquele dia a pensar nisto. Passei o dia a pensar que disto, eu não ia conseguir protegê-lo. Que nesta matéria, eu nem sequer conseguiria ser grande fonte de inspiração. Ou pelo menos, sê-lo na maior parte do tempo.

Sou comandada pelo tempo, sou comandada pelo dinheiro, sou comandada pelas convenções sociais, sou comandada pelo que esperam de mim, pelas tarefas que tenho de terminar, sou comandada pelas 8, ou 9, ou 10 horas de trabalho diário. Pela lista do supermercado. Pelo mapa de férias. Pelo despertador. Pela roupa para lavar. Pelas vontades dos outros...

Na maior parte do tempo, sou comandada por um sem fim de passos pensados, que tantas vezes me sufocam e que em tantas outras me fazem falta, como se deles dependesse para ser quem sou.

Ele, é arrastado neste frenesim constante e aprende, como bom menino que é, a ser um bom soldadinho, e eu já só queria poder dizer-lhe todos os dias quando o deixo na escola,

-Brinca o que te apetecer, meu amor... porque vais poder fazê-lo a vida inteira.



RITA GUAPO

## Falando de burros

**"(...) muitos sambrasenses não compram os jornais da nossa terra, o que é pena pois eles trazem sempre tão útil e boa informação."**

**N**um artigo recente do Jornal Sambrasense sobre o tema da venda dos dois burros pertencentes a João Paulo, vendedor de peixe na praça da nossa Vila de S.Brás de Alportel, ao proprietário do restaurante HORTA, situado no sítio da Estação junto à estrada para Tavira, aprás-me dizer o seguinte: durante alguns anos costumava ver os dois jumentos na pastagem junto ao campo de futebol e também na Feira da Serra mas não sabia quem era o dono pois como não vivia em S.Brás evidentemente que não sabia muito do que por cá se passava.

Um dia destes na praça e na banca do João onde normalmente compro peixe, perguntei-lhe: «João, então vendeste os burros ao dono do restaurante Horta?», respondeu-me ele «Como é que você sabe disso?», «Ora, li no jornal sambrasense». Então já com a sua mulher interessada na conversa disse-me: «Então não me arranja um jornal desses?» «Claro, é só ir à papelaria aqui ao lado que lá vendem esse jornal». «Então compre-nos lá um pois nós estamos ocupados, se faz favor... » Fui à papelaria junto ao mercado e não tinham, estava esgotado. Resolvi ir à papelaria junto à rotunda da cortiça e aí sim, havia. Comprei e entreguei ao João que me deu um euro do seu custo, agradeceu-me o incómodo, que não foi nenhum, ficando eu a pensar que certamente muitos sambrasenses não

compram os jornais da nossa terra, o que é pena pois eles trazem sempre tão útil e boa informação.

Contava meu pai que depois de ter andado na 1ª Grande Guerra em França e depois emigrado para a Argentina, o seu pai e portanto meu avô faleceu deixando como herança aos seus seis filhos um burro. Com o meu avô vivia sua filha mais velha, a Ti Maria Joana, que por ter o burro em seu poder em vida de seu pai queria continuar com a sua posse. O outro filho, o Ti João Manuel, vivendo paredes meias com a irmã Joana também queria o animal e então como não podiam dividir o burro em duas metades resolveram escrever para a Argentina a pedir aos três irmãos que lá estavam as partes que lhes cabiam. Os três reunidos acordaram ceder as

suas partes ao irmão João por considerarem ser o mais necessitado.

Por aqui se pode avaliar quanto era indispensável ter na sua posse um simples burro de carga pois com ele muito e bom serviço prestava a seus donos.

E aqui termino mais um apontamento que julgo ter algum interesse para ser publicado no nosso jornal.



VÍTOR HORTA

JÁ À VENDA!

Locais Aderentes:

Amor aos Molhos

Bengalita

Bom dia

Cantinho dos Cereais

Espaço M

Eneida

Sócios: 15€

Não-Sócios: 17,50€

Os sócios só usufruem do desconto se o livro for adquirido na sede, mediante apresentação de quotas regularizadas.



REPORTAGEM

*Professor da minha vida*

## A história de Ana Isabel Oliveira



**A**na Isabel Xavier de Oliveira, 93 anos, natural de Faro, mas a residir desde a infância em São Brás de Alportel, contou-nos as dificuldades de viver durante a guerra, a emigração para o Brasil, a luta pela profissão e as saudades dos alunos.

### ENTREVISTA

#### Como foi para si seguir a profissão de professora?

Naquela altura, era uma profissão que achavam boa e a opção de escolha não era muito grande! Também era um emprego seguro, ou seja, quando se acabava o curso tínhamos logo trabalho. Mas era preciso gostar-se muito e ter uma boa cabecinha... e os pais fazerem muitos sacrifícios. Enquanto tirei o curso morei na Rua do Carmo em Faro, na casa da minha tia Palmira, pois não tínhamos a facilidade de transporte de hoje em dia.

#### Como foi a sua juventude?

Como foi... naquele tempo era diferente!

Tínhamos de andar diretinhas! Vivi no tempo da guerra, em que havia racionamento. Foram tempos muito difíceis.

#### Quantos anos foi professora?

Devo ter começado a trabalhar por volta dos 18 anos! Trabalhei na escola do Alportel durante 17 anos, depois emigrei para o Brasil, onde tive 6 anos, mas não dei aulas. Embora os brasileiros falem português, a língua é diferente, e sobretudo há coisas que não se percebem e vice-versa. Então optei por ser dona de casa nos anos que lá estive, o meu marido trabalhava e felizmente, conseguia suportar os gastos.

Regressei para São Brás, mas não trabalhei

muito tempo como professora, porque depois fiquei com o cargo de Delegada Escolar.

Acabei por me reformar por volta de 1990/1991.

#### O que recorda desses tempos e que deixe mais saudades?

Lembro-me de ir para a escola do Alportel a pé ou então de bicicleta. Quando comecei a dar aulas no Alportel a escola ainda não era o que é hoje. Dava aulas num cubículo! O que me deixa mais saudades... lembro-me de muitas crianças que ainda hoje se lembram de mim, da "Professora Ana Isabel!". Eram outros tempos... tinha muitos alunos.

Cheguei a dar aulas a turmas em que tinham de ficar 3 alunos por carteira, e portavam-se bem!

#### Como era o ensino antigamente?

Era diferente! Os programas eram mais limitados! Os que sabiam iam passando, os que não sabiam, chumbavam! Havia alunos com

14 anos na escola, onde ficavam até à idade obrigatória e saiam. Não é como agora... têm outras facilidades.

Haviam os exames em que os alunos tinham de vir à vila fazê-los. Sou do tempo em que a caligrafia era feita com as canetas de bico e fazia borrões nos cadernos.

Naquela altura, os professores eram muito respeitados! Tanto pelos alunos como pelos pais. Havia mais palmatoada! Mas alguns alunos passam aqui junto da minha janela e recordam aqueles tempos com saudade.

#### O que achou de a sua filha ter seguido o mesmo caminho?

Cá não havia muita hipótese e também não havia muita facilidade.

Não conseguia dar-lhe mais, mas fiquei muito contente que ela tenha seguido uma área que gostasse para conseguir ter uma vida estável e que não tivesse que depender de ninguém.

**BC**  
*design*

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B  
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com  
www.beneditocozinhas.com

**Cozinhas**  
**Kitchens**



## SAÚDE E BEM-ESTAR

## ...Tenho saudades de te ver...Vontade de te abraçar...



SÍLVIA REVÉS

Os amigos não morrem: Andam por aí, entram por nós dentro quando menos se espera e então tudo muda: desarrumam o passado, desarrumam o presente, instalam-se com um sorriso num canto nosso e é como se nunca

tivessem partido.

**É como, não: nunca partiram.** António Lobo Antunes

Os **verdadeiros Amigos** fazem parte de nós, de quem fomos, de quem somos e em quem nos iremos tornar.

Rimos, choramos e vivemos com eles, para eles e por eles, se eles estão bem nós estamos bem, se eles partem...uma parte de nós parte também.

Dos amigos esperamos e damos tudo...sem nada pensar e sem olhar para trás.

Não somos preparados para perder nada nem ninguém e ainda que as perdas sejam inevitáveis ao longo das nossas vidas, há perdas prematuras com as quais temos dificuldades extremas em lidar.

Nenhuma perda é boa, perder um amigo é uma tragédia, é um asfixiar da respiração,

é um grito bem alto de injustiça, é um vazio e um perder do norte. Somos invadidos por uma série de sentimentos que passam pela tristeza, pela raiva e pela revolta, pela ansiedade, desespero e impotência. A ausência dói, o sofrimento parece querer aumentar todos os dias e não passa um dia em que não sintamos a sua falta e aquele terrível nó na garganta que teima em ficar.

Mas uma perda requer um respeitar do tempo e um avançar lentamente no sentido de acreditar que a verdadeira existência pode ir muito para além da compreensão humana e acreditar que nada acaba aqui e que tudo o que acontece... acontece com um propósito.

É preciso acreditar que aqueles que amamos e que nos amam irão continuar a sua viagem no outro lado do caminho. Nada melhor do que aceitarmos que existe uma vida

muito melhor para aqueles amigos que nos deixam sem nos darem qualquer explicação, quando tudo aquilo que esperamos deles é que nos confiem os seus verdadeiros e mais profundos segredos, por isso vamos acreditar que muitas vezes estas partidas prematuras fazem parte de um "plano secreto" que nunca nenhum de nós irá conhecer.

E, como me foi dito uma vez por uma Mãe quando perdeu o seu filho... "a Vida inexplicavelmente continua" e se bem conhecemos os amigos, os que estão deste e do outro lado do caminho, aquilo que eles querem é que sejamos felizes.

**"Ninguém nunca vai esquecer alguém que amou muito. Na verdade, essas pessoas continuam aqui, presentes, mas estabelecemos novas relações com elas" (A.D.)**

## Lombalgia



MARISA BELCHIOR

A lombalgia é um sintoma muito comum para a maioria das pessoas. Cerca de 80% dos indivíduos têm pelo menos um episódio de lombalgia durante a vida. Trata-se, pois, de uma dor

na zona lombar, localizada habitualmente entre as últimas costelas e acima dos glúteos, e pode ser ligeira ou incapacitante. A lombalgia é uma das principais causas de reforma por invalidez, tal é o seu impacto na vida das pessoas. A(s) causa(s) pode(m) ser diversa(s), mas cerca de 90% das lombalgias diagnosticadas não se conhece a causa. Pode-se atribuir como causa de lombalgia a alteração degenerativa da coluna que se inicia por volta dos 30 anos e que aumenta o risco de dor/lesão lombar, sobretudo em pessoas que exercem atividades profissionais associadas a esforços físicos como o levantamento de pesos ou movimentos repetitivos, e também em pessoas que praticam determinadas modalidades desportivas como o golfe, a corrida, o remo, entre outros. Outras causas

podem ser alguns processos infecciosos como a infeção renal, tumorais como os tumores ósseos, trauma ou postura incorreta.

A dor lombar varia de pessoa para pessoa, e pode ter um início lento ou súbito, pode ser ligeira ou intensa, constante ou intermitente. Por vezes descreve-se a dor como sendo tipo agulha, ou tipo cãibra, ou tipo ciática e irradiar para as pernas. A dor lombar tende a piorar quando a pessoa está sentada ou quando flete o tronco, e melhora na posição deitada. Associa-se ainda uma certa rigidez matinal que melhora com um duche quente. Geralmente, a maioria das lombalgias melhora ao fim de 5 dias com o repouso e uso de anti-inflamatórios tópicos, como pomadas ou pensos transdérmicos, porém em certos casos é necessário recorrer aos

anti-inflamatórios e relaxantes musculares orais. As massagens, os ultrassons, o uso do calor ou do frio e o uso de cintas de contenção permitem também um alívio sintomático da dor. Quando a dor não melhora ao fim de 5-6 dias deve-se procurar ajuda médica pois será necessário procurar uma possível causa para a dor e obter um tratamento mais específico. Como forma de prevenir as lesões lombares é importante adotar uma postura correta no decorrer da atividade laboral, no levantamento de pesos, na realização de exercícios físicos, e deve-se praticar um desporto que ajude a reforçar a musculatura na região lombar e abdominal, como por exemplo a natação ou a caminhada moderada.

## Uma questão de Postura



KATY GONÇALES

Como fisioterapeuta oiço na minha prática clínica as mesmas perguntas sobre postura, a serem repetidas vezes sem conta, por parte dos meus pacientes. No texto abaixo procuro responder a algumas das questões mais frequentes.

**Poderá a adoção de posturas incorretas causar sintomas?**

Num corpo são ao estarmos em posições menos corretas não nos predisponemos diretamente à dor, contudo, ao repetirmos essa postura, com o passar do tempo, para suportarmos essa posição o nosso corpo sofrerá compensações corporais noutros segmentos como por exemplo encurtamentos musculares que aumentarão a probabilidade de sintomatologia e alterações funcionais.

**Qual é a postura ideal?**

É correto dizer que a postura que se aproxima das curvas fisiológicas normais da nossa coluna, nos proporciona o correto alinhamento com o mínimo de esforço e dano corporal é uma boa postura. Apesar disso não se pode considerar que seja a postura ideal para todos até porque a maior parte de nós já tem alterações, como por exemplo, escoliose (coluna em "S"), hiperlordose da lombar (que dá o aspecto de "rabo empinado"), ou hipercifose torácica (a conhecida "corcunda"), e que nos levam a estar mais confortáveis em posturas ditas

menos corretas. Há por isso outros fatores a considerar quando procuramos a postura ideal para um paciente tal como se essa postura lhe permite movimentar eficazmente. Mas mesmo que tivéssemos o normal comprimento muscular e alinhamento corporal correto a definição de postura ideal não faz sentido: desafio-o a manter essa postura (seja de pé ou sentado) durante algumas horas; ao fim de algum tempo até essa postura idealmente perfeita vai causar-lhe desconforto. Atualmente são vários os estudos que apontam o sedentarismo e a falta de variabilidade motora como a principais causas de sintomatologia em detrimento de posturas menos correctas.

**Mas o que é que nos leva a esses encurtamentos musculares que alteram a nossa fisiologia?**

Muitas vezes, adotamos posturas como respostas adaptativas ao aparecimento de dor e/ou alterações do sistema vestibular e/ou sentidos, como a visão e a audição. Um exemplo é a falta de acuidade visual que pode levar-nos a projetar a cabeça para a frente para nos aproximarmos da imagem e, automaticamente para não "cairmos" para a frente, o nosso tórax eleva-se e arqueamos mais a zona lombar, e assim temos uma série de compensações que se vão instalando no nosso corpo.

**O que consiste o tratamento de Reeducação Postural Global?**

Numa sessão de RPG pretendemos diminuir a sintomatologia reduzindo os encurtamentos musculares, por forma a diminuir a sintomatologia, o objectivo principal é normalizar a musculatura aproximando-nos da simetria e alinhamento corporal correcto para facilitar a função. É essencial que o paciente adquira consciência corporal e reedue hábitos que potencialmente o levaram ao quadro patológico.

**SAN**  
Saúde Integrativa

Novo nome. Conceito renovado.  
**A equipa de sempre.**  
New name. Renewed Concept. The team you already know.

Especialidades  
Specialties

- Saúde Integrativa  
Integrative Health
- Psicologia  
Psychology
- Terapia da Fala  
Speech Therapy
- Fisioterapia  
Physiotherapy
- Terapia Ocupacional  
Occupational therapy
- Naturopatia  
Naturopathy
- Osteopatia  
Osteopathy
- Osteopatia Pediátrica  
Pediatric Osteopathy
- Acupuntura  
Acupuncture
- Fisioterapia  
Physiatry
- Psicologia  
Psychology
- Entre outras.  
More available...

SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL

## Dicas de Saúde Animal

### Tosse do Canil



DANIELA JACINTO

**R**ecentemente têm ocorrido surtos de Traqueobronquite Infeciosa Canina ou Tosse do Canil em diversas regiões de Portugal.

*Então, mas o que é a Tosse do Canil?*

A Tosse do Canil como é vulgarmente conhecida é uma doença que tem na sua origem vários microrganismos, sendo o mais comum a bactéria *Bordetella bronchiseptica*. A esta bactéria associam-se vírus tais como Parainfluenza, Adenovírus e Herpesvírus.

Estes microrganismos vão afeta as vias aéreas dos canídeos, causando

principalmente tosse alta e incomodativa, semelhante ao grasnar de ganso. Outros sinais clínicos menos frequentes são: corrimento nasal e ocular, espirros, perda de apetite, apatia e febre.

A transmissão ocorre por aerossóis (formam-se quando animais infetados tosse ou espirram) ou contato direto com animais e objetos infetados (taças e brinquedos).

A prevenção da Traqueobronquite Infeciosa Canina é muito simples: VACINAÇÃO. Esta vacinação consiste numa vacina anual que

pode ser administrada por via injetável ou intranasal. As vacinas administradas por via intranasal não necessitam de reforço.

Se suspeitarem que o vosso animal possa estar infetado com Tosse do Canil, não tente realizar automedicação em casa, dirijam-se ao CAMV mais próximo para que possa ser avaliado. Optem sempre pela prevenção!

Qualquer dúvida ou sugestão, podem entrar em contato através do email: [enfermeiraveterinaria.danielaj@gmail.com](mailto:enfermeiraveterinaria.danielaj@gmail.com)

## A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

**P**edimos desculpa pela ausência deste espaço no passado mês de julho, mas por motivos alheios à nossa vontade a Redação de O SAMBRAENSE lamentou ter esgotado o espaço para a normal publicação deste apontamento. Mas neste mês de agosto, que assim é chamado por decreto em honra do imperador César Augusto, esperemos que os estimados leitores não fiquem privados da vossa curiosidade por esta colaboração. Estamos então no 8.º mês do ano, normalmente associado ao gozo da licença de férias e da época balnear. É o mês em que toda a fruta tem o seu gosto e o verdadeiro agosto dá-nos

com água no rosto! E neste mês temos nove dias dedicados a animais para sensibilizar as pessoas para a proteção e papel dos mesmos no mundo em que vivemos.

Dia 21 como é o Dia Internacional do Animal Abandonado que se celebra no 3.º sábado deste mês desde 1992, onde se promove mais ainda a adoção de animais abandonados e de educar as pessoas para não os abandonar. Gosto do lema: **"seja um Deus, adote um Animal"**.

Dia 26 é o dia do Cão, dia do melhor Amigo do Homem, não só devido à sua lealdade, mas também por outras características que cada detentor sabe sentir e dar o real valor.

Finalmente temos o dia 30 como o dia internacional de outro animal que é o Tubarão- Baleia que é o maior peixe do mundo com uma boca de 5 metros, mas que só se alimenta de plâncton e é uma atração turística no Japão.

Recordamos aqui que está a decorrer o período obrigatório da declaração nacional de existência de suínos das explorações, durante o mês de agosto.

Despedimo-nos com amizade e votos renovados de boas férias de verão livres da pandemia e dos incêndios florestais.

Até setembro se Deus quiser, com boas leituras e banhos de mar.

**GNR**  
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

# GUARDA AS TUAS CRIANÇAS

Guard Your Children

Previna afogamentos!  
Antes que seja tarde...

Prevent drowning of children

Município S. Brás de Alportel

## A porta digital que simplifica a sua vida!

**SERVIÇOS ONLINE**

Município S. Brás de Alportel

Agora já posso "ir à Câmara" para tratar dos assuntos, sem sair de casa!

- + fácil
- + acessível
- + disponível 24h/7dias

Entre por aqui!

Registe-se nos "Serviços Online" e simplifique a sua vida!

<https://servicosonline.cm-sbras.pt/>

Uma iniciativa conjunta dos Municípios

Cofinanciado por:

## POLÍTICA - AUTÁRQUICAS 2021



## Entrevistas aos candidatos à Assembleia Municipal

# Fabiano Rodrigues é o nome pelo PSD



O Presidente da Assembleia Municipal é o Presidente de todos, sem olhar a cor ou a ideologia política.

**F**abiano Viegas Rodrigues, casado e pai de dois rapazes, nasceu em França a 24 de outubro de 1979. Filho de José Cercas Rodrigues e Quitéria Vitória de Sousa Viegas, emigrou para Portugal com 7 anos de idade. Frequentou todo o Ensino Primário e Básico em São Brás de Alportel e, posteriormente, o Ensino Secundário na Escola Tomás Cabreira, em Faro.

Após a conclusão do Bacharelato em Engenharia Elétrica e Eletrónica, na Universidade do Algarve, em 2002, Fabiano iniciou a sua atividade no ramo da eletricidade, telecomunicações e segurança. Em 2010 fundou uma empresa, em sociedade, no ramo de Energias Renováveis e, em 2011, é convidado a ser diretor de serviços técnicos de um grupo Empresarial ligado a Hotelaria.

Ao nível político, a sua atividade iniciou-se também no ano de 2002, como presidente da Concelhia da JSD. Em 2004 acaba por ser eleito para a Assembleia de Freguesia, e desde 2013 a 2017, é vereador não efetivo em substituição. Desde 2017, é deputado Membro da Assembleia Municipal e, apresenta assim, uma vasta experiência política autárquica ao ter passado por todos os órgãos.

meios de comunicação, existir a possibilidade de os municípios colocarem questões antecipadamente, para que estas pudessem ser respondidas na Assembleia.

Por outro lado, as Assembleias Municipais devem tornar-se interessantes, para cativar a participação cívica e, para isto, é necessário que os membros que compõem as bancadas políticas tenham um vasto conhecimento para poderem ter capacidade de ação e exigência.

Normalmente a bancada que governa é composta por pessoas que querem facilitar o trabalho da câmara, através de textos bonitos

repetitivos, e de votos desfavoráveis a propostas vantajosas para o Concelho, nomeadamente, a votação para a transmissão online da Assembleias Municipais. Proposta apresentada pelo PSD, onde maior parte da bancada do PS votou contra. Este paradigma quem que ser alterado, pois é isto que torna as Assembleias monótonas. Este que é Órgão onde se debate a democracia Municipal, de forma ativa merece que exista uma verdadeira dinâmica que incentive os cidadãos a participar, esse será o meu grande desígnio, a participação ativa de todos, comigo todos terão a sua voz!

### ENTREVISTA

#### Quais são as principais razões para se candidatar à Assembleia Municipal?

A minha candidatura reflete a minha atitude política, sempre com o sentimento de estar a prestar um serviço cívico. Sempre quis mais e melhor para S. Brás de Alportel, e para o efeito, tenho, e terei, sempre o prazer em dar a minha opinião, seja pela negativa ou pela positiva.

Estou na política, digo-o muitas vezes, por gostar muito do concelho onde vivo, e foi por esse motivo que, ao receber o convite do Bruno Sousa Costa, não hesitei em aceitar e em fazer parte desta equipa onde todos estão por amor a S. Brás.

#### Qual a sua opinião sobre a função da Mesa da Assembleia Municipal?

A Assembleia Municipal é um órgão fulcral para a gestão do município, tendo como principal função a de acompanhar e fiscalizar a atividade toda a atividade da Câmara Municipal. É um órgão de extrema importância e, por este motivo, tive o cuidado de escolher para a minha equipa pessoas com grande capacidade e inteligência em gestão financeira, de ordenamento e com um vasto conhecimento jurídico.

#### Qual é o papel do Presidente da Assembleia Municipal no debate das bancadas?

O Presidente da Assembleia, no meu ponto de vista, deverá ter a função de moderador,

concentrando os seus esforços para que as reuniões sejam produtivas, através do debate político, e respeitando todos os presentes, dando voz a todos os membros e público.

Se for eleito Presidente, irei assegurar que todas as reuniões da assembleia respeitam a transparência que lhes é inerente, e que todas as questões colocadas serão respondidas com a maior celeridade possível. O Presidente da Assembleia Municipal é o Presidente de todos, sem olhar a cor ou a ideologia política.

#### Considera que a alteração da divulgação das Assembleias Municipais para via online foi uma forma de aproximação dos sambrasenses?

Sem dúvida, foi um passo gigante para subir no ranking da transparência. Uma Vitória do PSD ao apresentar a proposta e acima da democracia que agora todos os municípios pode saber e conhecer os assuntos que são tratados e discutidos nas Assembleias Municipais, sem lá estar presente fisicamente.

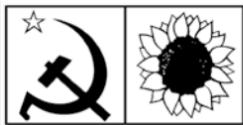
#### De que forma é que se pode implementar mais a participação cívica e política dos municípios?

A presença dos cidadãos na vida política é importante, pois são eles que nos informam e questionam sobre assuntos de interesse para o nosso Concelho e que nos são desconhecidos. Poderia ser vantajoso, através dos novos



## POLÍTICA - AUTÁRQUICAS 2021

PCP-PEV



## Entrevistas aos candidatos à Assembleia Municipal

# Mário Cunha é o nome pela CDU



“Esta candidatura resulta do enorme respeito que temos pela Assembleia Municipal (...) a quem compete a apreciação e fiscalização de um conjunto de matérias tão importantes para a vida do nosso concelho.”

**M**ário Rodrigo de Sousa Cunha, nascido em Lisboa em 13 de janeiro de 1986, logo veio para São Brás de Alportel, localidade onde reside parte da sua família materna. Foi na vila algarvia que fez todo o seu percurso escolar pré-universitário, tendo integrado os quadros de excelência e de valor nas escolas frequentadas. Cumprindo um “sonho de longa data”, cursou Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Abre escritório em São Brás de Alportel, alterando depois a sua residência profissional para Faro. Colabora profissionalmente com os sindicatos do sector da hotelaria, turismo e restauração do Algarve e dos transportes rodoviários. É, além disso, jurista mediador no Centro de Arbitragem de Conflitos de Consumo do Algarve.

Manifestando, desde cedo, interesse no voluntariado e no associativismo, fez parte de várias iniciativas como o Grupo Jovens Sem Fronteiras, Associação Jovem Sambrasense, fundador do Grupo de Jogos de Tabuleiro de São Brás de Alportel, membro da Direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa (AAFDL) e da Associação Livre de Fotógrafos do Algarve. Actualmente integra a mesa da Associação Portuguesa de Juristas Democratas, é membro da direcção do Movimento de Utentes dos Serviços Públicos e é associado do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Na política, é membro da Comissão Concelhia de São Brás de Alportel do PCP e da Direcção de Organização Regional do Algarve do PCP e dos seus órgãos executivos. Foi candidato, nas listas da CDU, nas eleições legislativas de 2015 e 2019. Nas autárquicas integra as listas da CDU desde 2013, tendo sido eleito em 2017 na Assembleia Municipal, órgão a que se recandidata.

**online foi uma forma de aproximação dos sambrasenses?**

Foi com essa convicção que votámos favoravelmente à proposta, acreditando que poderá ser um contributo para essa efectiva aproximação. Mas, como referimos na altura, não será, por si, suficiente. Aliás, tem sido por isso que a CDU tem tido uma intervenção coerente para a valorização da AM: no anterior mandato terá sido por proposta nossa que se incluiu no regimento a proposta de “descentralização” das reuniões (o que nunca se veio a concretizar por falta de iniciativa da Mesa); foi numa intervenção nossa que se pediu a divulgação online e atempada da realização das sessões, nomeadamente através das redes sociais do município, ou ainda uma mais célere divulgação dos documentos ali discutidos.

**De que forma é que se pode implementar mais a participação cívica e política dos municípios?**

Temos que reflectir antes sobre o actual modelo económico e social, já que este revela-se pouco estimulante às vivências colectivas. Do ponto de vista da política autárquica podemos dar um contributo através do apoio ao associativismo e cooperativismo, verdadeiras “escolas” de participação cívica e consequentemente política. Podem ainda ser criados mecanismos, e a CDU tem vindo a propor medidas nesse sentido, de estímulo à participação dos cidadãos. Mas a alteração tem que acontecer também nas escolas, nos próprios locais de trabalho ou até nos bairros e localidades. Temos que ver isso como uma mais-valia, já que só quem teme o diálogo verá com maus olhos a organização das populações.

AUTARQUIAS 2021  
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

PCP-PEV

### ENTREVISTA

**Quais são as principais razões para se candidatar à Assembleia Municipal?**

Esta candidatura resulta do enorme respeito que temos pela Assembleia Municipal (AM) enquanto órgão a quem compete a apreciação e fiscalização de um conjunto de matérias tão importantes para a vida do nosso concelho. Não pode a AM ser, por isso, apenas uma câmara de eco do Executivo Municipal, marcada por exercícios de autoelogio, e a CDU tem tido um papel fundamental para impedir que assim seja, procurando que as intervenções ali feitas sejam um reflexo dos problemas e dificuldades sentidos pelas populações, fruto de um trabalho constante de contacto e auscultação.

Pela composição daquele órgão no concelho, onde só temos um eleito, nem sempre tem sido uma tarefa fácil, mas tem sido uma que assumimos com enorme sentido de responsabilidade. Tendo sido eleito há quatro anos, os meus camaradas do PCP e CDU consideraram que havia condições para voltar a apresentar-me como primeiro candidato, desafio que aceitei, certo de que temos equipa

para continuar a realizar um trabalho que credibilize a AM e o poder local democrático.

**Qual a sua opinião sobre a função da Mesa da Assembleia Municipal?**

As funções da mesa da AM estão previstas na lei, sendo essencialmente instrumentais e de apoio ao funcionamento do órgão, pelo que admito não ter particular opinião. Questão diferente é a opinião sobre a forma como essas funções são exercidas.

**Qual é o papel do Presidente da Assembleia Municipal no debate das bancadas?**

Esse tem sido motivo de discussão. Infelizmente tem havido uma certa tradição do Presidente da Assembleia, que tem sido um eleito pelo PS, assumir também a função de “líder da bancada”. Isso tem levado, por vezes, a um desvirtuar das discussões ali produzidas, sendo algo que consideramos ser de evitar no futuro.

**Considera que a alteração da divulgação das Assembleias Municipais para via**



## POLÍTICA - AUTÁRQUICAS 2021



## Entrevistas aos candidatos à Assembleia Municipal

# Paulo Gago é o nome pelo CDS PP



*(...) devemos lutar por um concelho mais democrático, onde todos tenham as mesmas oportunidades.*



**P**aulo Adérito Gago, 62 anos. Natural e residente em São Brás de Alportel. Despertou para a política logo após o 25 de Abril de 1974. De início e no calor da revolução ainda pensou que o Socialismo seria o futuro para o nosso país. Após algumas reflexões políticas e analisando o desenvolvimento de diversas sociedades conta-nos, na sua opinião, que chegou à conclusão que só através da social Democracia e Democracia Cristã as sociedades se poderão desenvolver, tanto economicamente, culturalmente, e serem democraticamente igualitárias, com direitos e deveres para todos os seres humanos.

### ENTREVISTA

#### Como surge esta candidatura do CDS/PP à Assembleia Municipal?

São Brás de Alportel, um concelho situado no centro do Algarve a pouca distância do mar, aeroporto de Faro, e outras importantes infraestruturas, é como se diz por aqui, e com toda a razão o Centro do Universo.

Há 32 anos com o mesmo Partido à frente dos destinos do concelho devemos lutar por um concelho mais democrático, onde todos tenham as mesmas oportunidades e tentar contrariar a ideia e o sentimento que muitos sambrasenses já temos de que vivemos numa monarquia onde tudo é dominado pelos mesmos.

Será importante a presença do CDS/PP nos órgãos que irão gerir a Autarquia futuramente.

#### Qual a sua opinião sobre a função da Mesa da Assembleia Municipal?

A Assembleia Municipal como órgão deliberativo deve ter uma mesa e um Presidente competentes, responsáveis, tanto quanto possível isentos e com conhecimentos suficientes para desempenhar as funções em que são investidos.

#### Considera que a alteração da divulgação das Assembleias Municipais para via online foi uma forma de aproximação dos sambrasenses?

A divulgação online das Assembleias

Municipais, que se deveria estender às reuniões camarárias, foi um passo importante na democracia do nosso concelho e que contribui para prestar informação a todos os munícipes interessados pela condução e informação, política, dos actos praticados no nosso concelho.

#### De que forma é que se pode implementar mais a participação cívica e política dos munícipes?

Há duas certezas na vida. Nascemos e partiremos um dia. Durante a nossa permanência neste mundo é-nos facultado o dever e direito em participar e usufruir da vida cívica e política em sociedade.

Tudo começa no nosso Lar, passando pela Escola e pelos diversos departamentos governamentais. São notórios os falhanços dos diversos Governos para implementar mais participação cívica e política na sociedade.

Os exemplos são péssimos o que afasta cada vez mais as pessoas da participação na vida cívica e política do país.

Corrupção, compadrios, falta de respeito, não investimento na saúde (agora é tudo covid), na justiça, na educação, nas forças de segurança.

Só mudando comportamentos, tratando todos por igual, diminuindo a burocracia, poderemos fazer com que mais pessoas participem na vida cívica e política das autarquias e do país.

Há que acreditar que ainda é possível...

**AJG** Abílio J. Gonçalves  
MEDIÇÃO SEGUROS, LDA

Telef. 289 845 987 Fax 289 845 984  
Rua Luis Bivar, 22 8150-156 S. Brás de Alportel  
E-mail: seguros.abilio@gmail.com

Salão "M"  
Cabeleireiro de Homens  
Barber Shop  
Joaquim Melo  
tlm.: 969 641 138

Rua João Viegas Louro, n.º 25  
8150-155 São Brás de Alportel

RG  
Cabeleireiro - Friseur - Hairstylist  
Roberto Gonçalves

912-263 300  
Instagram @cabeleiros\_rg

Rua João de Deus, nº 8150-156 São Brás de Alportel

## POLÍTICA - AUTÁRQUICAS 2021



## Entrevistas aos candidatos à Assembleia Municipal

# Ulisses Brito é o nome pelo PS



(...) foi com grande orgulho que aceitei recandidatar-me a Presidente da Assembleia Municipal, ao lado de uma equipa experiente e diversificada.

**U**lisses Saturnino Duarte de Brito, nascido na freguesia da Sé-Faro, 64 anos, viveu 18 anos em Lisboa para estudar e trabalhar. Residente em São Brás de Alportel desde junho de 1993.

Médico desde 1981, Especialista em Pneumologia desde 1991, director do Serviço de Pneumologia do Hospital de Faro - CHUA desde 1999.

Presidente da Sub-Região de Faro da Ordem dos Médicos desde 2011.

E ainda membro da Assembleia Municipal de São Brás de Alportel desde 1998, sempre como independente integrado nas listas do Partido Socialista. Presidente da Assembleia Municipal de São Brás de Alportel desde 2014.

### ENTREVISTA

#### Quais são as principais razões para se candidatar à Assembleia Municipal?

Porque acredito neste projecto e nas pessoas que o protagonizam. Aliás, são as Pessoas a nossa Missão, é por elas que Seguimos Juntos.

Desde que resido em S. Brás de Alportel tenho assistido ao imenso progresso da nossa vila, sempre sob a liderança dos autarcas do Partido Socialista. Um percurso que começou com o Dr. José Pires, continuou com o Eng. António Eusébio e agora com o Dr. Vítor Guerreiro. Não vou enumerar tudo o que foi realizado ao longo destes anos porque seria fastidioso, mas está à vista de todos. Mas não se trata só obra física, mas é também, e para mim é muito importante, o cuidado em ajudar as pessoas mais necessitadas, os seniores, as crianças, as famílias. É a obra humana que permite que este progresso seja um verdadeiro desenvolvimento para todos.

Em virtude de todos estes factores, aceitei sempre participar sempre como membro da Assembleia Municipal e foi com grande orgulho que aceitei recandidatar-me a Presidente da Assembleia Municipal, ao lado de uma equipa experiente e diversificada, que é representativa da comunidade sãobrasense, que pretendemos defender.

#### Qual a sua opinião sobre a função da Mesa da Assembleia Municipal?

A mesa da Assembleia de acordo com o Regimento, tem múltiplas funções, nomeadamente: Regular o funcionamento da Assembleia; elaborar a ordem de trabalhos; dar conhecimento à Assembleia das propostas do executivo, das moções recebidas, de correspondência recebida; marcar e justificar as

faltas dos deputados municipais; encaminhar para a Assembleia as petições e queixas recebidas; cumprir as diligências que lhe sejam determinadas pela Assembleia, entre outras funções.

Temos cumprido todas as funções sempre com respeito pelos membros da Assembleia, pelos membros do executivo e pelos sãobrasenses que nos dão a honra de assistir e participar ao decorrer dos trabalhos da assembleia.

#### Qual é o papel do Presidente da Assembleia Municipal no debate das bancadas?

O Presidente da Assembleia deve dirigir os trabalhos e manter a disciplina das sessões, assegurar o cumprimento do regimento e das deliberações da Assembleia, zelar pela prática da Democracia e pela valorização deste órgão do poder local, que é uma das maiores conquistas de Abril.

No entanto, o Presidente da Assembleia também é um membro dessa assembleia pelo que além de cumprir as suas obrigações de acordo com o regimento, também pode e deve intervir na Assembleia, dando as suas opiniões sobre os assuntos em debate, contribuindo assim para um melhor esclarecimento.

#### Considera que a alteração da divulgação das Assembleias Municipais para via online foi uma forma de aproximação dos sambrasenses?

Totalmente de acordo com a transmissão on-line das reuniões da Assembleia. Permite que os sãobrasenses, sem sair de sua casa possam assistir aos assuntos que são debatidos e perceber melhor o papel da Assembleia Municipal.

A Assembleia Municipal, à semelhança da Assembleia da República, não sendo um órgão executivo, não realiza a obra, é um órgão deliberativo, ou seja, cabe-lhe decidir sobre os documentos de planeamento mais importantes e aprovar as propostas do executivo, permitindo que este possa executar a obra, daí a grande importância de Câmara e Assembleia defenderem o mesmo projecto.

#### De que forma é que se pode implementar mais a participação cívica e política dos munícipes?

Penso que uma comunidade quanto mais participativa for melhor. Fomentar esta participação é um enorme desafio que em São Brás de Alportel temos procurado alcançar, com diversos projetos e iniciativas, tais como

o Orçamento Participativo e um conjunto de ações de consulta e participação abertos à comunidade.

Os municípios podem participar politicamente nos partidos, nas associações e outras organizações e têm cada vez mais canais de participação, onde procuramos implementar uma gestão de proximidade.

Infelizmente a "política" tem uma conotação negativa para muitas pessoas, devido aos "maus exemplos" que têm acontecido no país. Penso que, quanto maior proximidade existir entre os decisores políticos e os eleitores, como no poder autárquico e quanto mais avançarmos na descentralização / regionalização, mais poderemos contribuir para a diminuição dos casos de corrupção e para a valorização da Democracia.



**A nossa MISSÃO são as PESSOAS!**

Juntos Construimos São Brás de Alportel

*Ulisses Brito*

Candidato Presidente da Assembleia Municipal



Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

# PACHARRA

Construções



rua 1.º de Maio • São Brás de Alportel

**MORADIAS T4**  
c/ Garagem



**APARTAMENTOS T2 e T3**  
c/ Estacionamento Privado



📞 **910 001 809**  
[titonegrao@gmail.com](mailto:titonegrao@gmail.com)

NECROLOGIA



À memória de

**MANUEL RODRIGUES**  
16/03/1922 - 24/07/2021  
CABEÇA DO VELHO

*A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.*

**Descanse em Paz!**



À memória de

**IRENE GONÇALVES LOPES**  
29/03/1929 - 24/07/2021  
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

*A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.*

**Descanse em Paz!**



À memória de

**DOMINGOS SABEDRA VARGAS**  
14/12/1947 - 28/07/2021  
CABEÇA DO VELHO

*A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.*

**Descanse em Paz!**



À memória de

**LÍDIA CAETANO DAS DORES**  
12/06/1926 - 31/07/2021  
SÃO ROMÃO

*A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.*

**Descanse em Paz!**



À memória de

**GUIOMAR RODRIGUES**  
23/01/1948 - 03/08/2021  
CABEÇA DO VELHO

*A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.*

**Descanse em Paz!**



À memória de

**MARIA DO ROSÁRIO**  
29/03/1924 - 05/08/2021  
PARISES

*A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.*

**Descanse em Paz!**



À memória de

**ROSA AUGUSTA DA CONCEIÇÃO MARTINS**  
05/10/1935 - 05/08/2021  
SÍTIO DO TESOUREIRO

*A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.*

**Descanse em Paz!**



À memória de

**JOAQUIM MANUEL NEVES MIGUEL**  
07/04/1944 - 07/08/2021  
VILARINHOS

*A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.*

**Descanse em Paz!**



À memória de

**MANUEL PIRES BORRALHO**  
27/09/1928 - 13/08/2021  
S. BRÁS DE ALPORTEL/MONTIJO

*Natural de S. Brás de Alportel, residente no Montijo há muitos anos, faleceu o Sr. Manuel Borralho com a idade de 92 anos.*

**Descanse em Paz!**



17 anos de Eterna Saudade

**IDALINA VIEGAS DA SILVA**  
7/08/2004 - 7/08/2021

*Os seus familiares recordam com muita saudade a sua ente querida pela passagem do 17º ano do seu falecimento.*

**Descansa em Paz!**



Agência Funerária  
**Rosa & Rosa, Lda.**

E-mail: [agrosarosa@sapo.pt](mailto:agrosarosa@sapo.pt)

Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750

Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

**BAFRUTAL, LDA.**

Sede: MACHADOS • 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL • Tel. 289 841 432 • Fax. 289 841 765

EXCLUSIVO

# A polémica do Museu do Traje em São Brás

O Museu do Traje ficou integrado na administração da Santa Casa da Misericórdia desde o tempo em que os Padres Cunha Duarte desenvolveram o projeto e desde aí que a gestão tem estado à responsabilidade desta instituição como consta no site: **“Constituindo a valência cultural da Misericórdia de São Brás de Alportel, o Museu do Traje destaca-**

**se pela sua abertura e envolvimento com a população (...) o Museu é sobretudo um ponto de encontro, espaço de cultura, socialização e partilha de saberes.”**

No entanto, nos últimos meses, surgiram rumores de que o modelo de gestão do Museu teria sido alterado, tirando alguma liberdade à direção, pondo em causa alguns dos seus direitos e criando bastante

preocupação sobre o futuro desta instituição tão importante para o nosso concelho.

Ainda na Assembleia Municipal de Junho, a CDU fez uma intervenção sobre qual seria a problemática na gestão do Museu, ao qual o Presidente da Câmara afirmou desconhecer totalmente a situação, mas que iria questionar quem tem a competência para responder.

Na edição passada do Notícias de S. Braz, também o Dr. José D'Encarnação fez um artigo em tom de alerta sobre a situação instável no funcionamento da Santa Casa para com o Museu do Traje, algo que despoletou algum burburinho entre os sambrasenses que se demonstram preocupados com o futuro do Museu.

Também Dália Paulo fez um artigo para o Sul

Informação com o título “Museu do Traje de São Brás de Alportel: um património humano e cultural a salvaguardar!” salientando mais uma vez a importância do Museu para o Algarve: **“O Museu do Traje de São Brás de Alportel é, hoje, uma referência a nível nacional e internacional pelo caminho coerente, continuado e consistente que foi fazendo ao longo das últimas duas décadas (...)”**

De forma a clarificar esta situação, o Jornal O Sambrasense contactou o diretor do Museu, Dr. Emanuel Sancho, que até à data de fecho desta edição ainda não deu resposta, bem como o Provedor da Santa Casa e a Câmara Municipal que emitiram os seus comunicados e partilhamos nesta reportagem.



## COMUNICADO - CÂMARA MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL

### Museu do Traje de São Brás de Alportel, uma História com Futuro

No Município, fomos surpreendidos, nas últimas semanas com alguns artigos, na imprensa regional, que se referem ao Museu do Traje de São Brás de Alportel e a uma eventual situação a colocar em causa a sua continuidade.

Estes artigos deixaram-nos verdadeiramente indignados, dado ser o Município um dos principais parceiros deste equipamento cultural, não sendo do nosso conhecimento qualquer risco à sua continuidade e sem que alguma vez tivesse sido colocado em causa o apoio que é regularmente prestado pelo município e a parceria existente.

Preocupa-nos que estas notícias possam levar a uma incorreta percepção da realidade e a qualquer tipo de desvalorização deste equipamento cultural da maior valia, pelo que entendemos oportuno prestar este pequeno esclarecimento:

O Museu do Traje de São Brás de Alportel é um dos maiores ex libris culturais do concelho de São Brás de Alportel, está sediado num dos mais edifícios mais notáveis da nossa vila, é um museu de referência nacional e internacional, não apenas ao nível do espólio que alberga, sendo aliás o único Museu do Traje a sul do Tejo, mas também e com grande relevo, ao nível da Museologia Social,

estando desde há alguns anos na vanguarda dos conceitos mais atuais de Museu da Comunidade. Muito mais do um repositório de relíquias, o nosso Museu foi construindo a sua identidade como um Museu Vivo, onde as pessoas participam e não apenas visitam, onde a comunidade toma parte e partilha uma missão comum de preservar e dar mais Vida à Memória Coletiva, que é um Tesouro de Todos, na sua dimensão material e sobretudo imaterial. O Grupo de Amigos do Museu com a sua dinâmica, que se assume quase como uma “embaixada intercultural” é bem o exemplo do percurso singular do nosso Museu, que importa enaltecer,

A Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel que havia recebido, por doação do benemérito António Bentes, o valioso legado do grande empreendedor Miguel Dias de Andrade, em boa honra teve a ousadia de aqui instalar o Museu do Traje e de ao longo de todos estes anos, assumir este grande investimento na cultura, que é um exemplo no universo das instituições sociais. Ao longo dos seus 35 anos de história a cuidar da História da nossa terra e das nossas gentes, o Museu do Traje foi conquistando o seu espaço como uma referência na região que importa valorizar e potenciar.

Naturalmente, a continuidade de um espaço cultural como este não pode estar, nunca esteve nem estará em causa.

É com muito orgulho que o Município apoia o funcionamento do Museu do Traje e é seu parceiro num conjunto de projetos e programa culturais. O Museu é a entidade de referência na salvaguarda do património do nosso concelho.

Neste momento aliás, está a ser desenvolvido o projeto “Museu para Todos”, no âmbito de um programa apoiado pelo Turismo de Portugal, no qual o Município é parceiro.

Confrontados com estas questões levantadas na imprensa regional e também em sessão da Assembleia Municipal, o Município oficiou prontamente a Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, solicitando informações e esclarecimentos. Com o mesmo intuito, o Município promoveu uma reunião em que estiverem presentes o Provedor da Santa Casa, Júlio Pereira; um representante da Mesa Administrativa, Júlio Barreira; e o Diretor do Museu, Emanuel Sancho, na presença do Presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro e da Vereadora com o Pelouro do Património, Marlene Guerreiro.

Por parte da Santa Casa da Misericórdia recebemos, felizmente, a garantia de que nunca esteve em causa a continuidade do Museu, nem sequer algum desinvestimento. Apenas algumas situações, de cariz interno, terão conduzido a uma redução temporária da equipa do Museu, situação que em breve se pretende estar resolvida.

O Município manifestou a sua total disponibilidade, para dentro das suas possibilidades, e no quadro da parceria existente, ao abrigo do protocolo de colaboração que anualmente é renovado, contribuir para que o mais brevemente possível possa o Museu estar a funcionar com todo o seu dinamismo e a abraçar novos projetos.

Reiteramos todo o nosso apoio e solidariedade para com a Santa Casa da Misericórdia e a equipa do Museu. Acreditamos nas imensas potencialidades desta Casa de Cultura. Mais do que continuar, o nosso Museu merece alcançar novos patamares! Esta é uma História que se pode ter um Promissor Futuro!

São Brás de Alportel, 13 de agosto 2021,  
O Presidente da Câmara Municipal  
de São Brás de Alportel  
Vítor Guerreiro

EXCLUSIVO



## NOTA DE IMPRENSA - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SÃO BRÁS

### A Memória que Honramos

Nos últimos dias vimos, com surpresa, surgirem na comunicação social alguns artigos que aludem a uma ameaça ao funcionamento ou futuro do Museu do Traje de São Brás de Alportel.

Dado que a Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel é a entidade que se orgulha de ser responsável por este equipamento cultural, a bem da informação verdadeira que todos devem ter acesso, entendemos escrever algumas linhas para informar:

O Museu do Traje é um importantíssimo vetor cultural do concelho de São Brás de Alportel e da região do Algarve, não só pelo importante espólio que preserva, mas também pela dinâmica social e cultural que alberga. A integração das comunidades residentes estrangeiras é bem o exemplo desta função social que tanto estimamos.

No passado, mesmo recente, o Museu do Traje continua a construir a sua personalidade única. Tem sabido aproveitar um conjunto de investimentos e oportunidades que foram tenazmente abraçadas pelos diversos protagonistas ao longos destas três décadas de percurso a preservar a História. Está desde logo instalado num dos mais importantes edifícios senhoriais da nossa vila

e é um exemplo de um espaço bem cuidado e protegido, o que é, aliás, para nós, um ponto de honra, pois jamais esqueceremos o gesto altruísta do Sr. António Bentes, viúvo de D. Lucília Sancho que, por sua vez, era herdeira do grande Miguel Dias Andrade, que legou à Misericórdia a sua casa.

Investimentos que vão além da conservação e manutenção dos espaços, apostam na dignificação do seu precioso espólio, na dinamização de atividades socioculturais, na valorização dos recursos humanos, entre outros. Esta dinâmica está integrada no planeamento estratégico do Museu do Traje e da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel e dos seus colaboradores, e exige, naturalmente, recursos muito significativos.

A Mesa Administrativa da Misericórdia – que assume funções de vinculação e gestão – tem estado, desde sempre, empenhada na persecução dos objetivos do Museu do Traje, considerando que se trata de um meritoso projeto que permite honrar a nossa memória. Assim afirma-se, veementemente, que não está, nem nunca estará, em causa o futuro do Museu do Traje.

Pelo contrário, à semelhança dos últimos anos, o investimento e o progresso continuam. A título meramente ilustrativo podemos

exemplificar alguns desses investimentos. Está em fase final o projeto “Um Museu para Todos”, com um investimento superior a 150 mil euros, que permitirá, em breve, tornar o Museu verdadeiramente acessível a todos os cidadãos, incluindo aqueles e aquelas portadoras de alguma incapacidade.

Recentemente, foi também editado mais um livro de autoria de A. Cunha Duarte, da coleção Memórias, Volume III, que é uma referência nos estudos históricos que os fundadores do Museu têm elaborado;

Foi inaugurada, a 31 de julho, a exposição “Arte Entrançada” e assinado um Contrato de Comodato com a autora da exposição, Maria João Gomes, que tem o seu ateliê artístico no espaço do nosso Museu, um exemplo de inovação na tradição que é já uma referência a ultrapassar fronteiras.

Também recentemente recebemos o programa especial comemorativo da Feira da Serra, em versão on-line, que honrou o espaço berço deste evento...

Estes são apenas alguns exemplos das múltiplas atividades recentes do Museu, mesmo em tempo de pandemia, e que muito nos orgulham por representarem uma atividade cultural intensa, que pretendemos continuar a respirar, de portas

abertas à comunidade, a construir futuro e preservando o passado.

Como em qualquer instituição, por vezes, surgem questões internas ao nível dos recursos humanos, ou outras, que requerem compreensão e sensatez, em prol do superior interesse do Museu e da Misericórdia. Supomos que foram questões desta índole que motivaram este “ruído” em torno do Museu, mas que não têm a dimensão que lhe estão a dar. Quem acompanha diariamente a atividade do Museu do Traje – de forma próxima e conhecedora – tem a certeza que não ocorreram mudanças estruturais, nem estas estão previstas.

Queremos um futuro ainda melhor para o Museu e para todos os que podem beneficiar da sua dinâmica e continuamos empenhados em proporcionar todas as condições para tal. Haja vontade de todos! Salientamos a importância de continuar a trabalhar, com todos, de mãos dadas no engrandecimento do nosso Museu do Traje e na dinâmica social que a Misericórdia nos habituou.

Júlio Pereira  
Provedor

**Talho Damásio**  
De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel  
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

**TALHO JORGE**  
DE:  
HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA  
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4

Cell: 917287075  
Tel./Fax: 289842759  
Email: talhojorge@sapo.pt  
Facebook: talhojorge.charcutaria

**GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"**

ENCOMENDAS PELO  
Tel.: 289 845 679  
Tlm. 925 663 543  
São Brás de Alportel

ABERTO  
TODOS OS  
DIAS

11:45 às 14:45  
e das  
18:30 às 22:00

**Brasa Frango**  
churrasqueira.take-away

## LOCAL

## Município de São Brás de Alportel entrega votos de louvor a atletas sambrasenses

O executivo municipal de São Brás de Alportel entregou no último mês vários votos de louvor a atletas da nossa terra.

Lara Martins, que tem vindo a alcançar resultados promissores no atletismo, começou a praticar atletismo aos 10 anos como atleta federada no Clube São Francisco Associação Desportiva, tendo alcançado ao longo de quatro anos inúmeros pódios da região.

Também Guilherme Lacerda foi congratulado com um voto por parte do município pelo seu percurso no basquetebol, tendo sido convocado este ano para a Seleção Nacional de Basquetebol.

Irina Coelho foi honrada pela conquista do Campeonato Regional e Nacional XCO/BTT Master 40.

Tal como Natália Mendes pela sagração de Campeã Nacional de Ciclismo Master 50 e todo o seu desempenho no último ano.

O Goliaz Table Tennis Clube São Brás recebeu um voto de louvor pela conquista do 1.º Lugar no Campeonato Nacional - 2.ª Divisão Zona Sul Masculinos e pelo relevante contributo para o incremento da modalidade de ténis de mesa.

*Muitos parabéns a todos e bem-haja ao município pela iniciativa!*



## Feira da Serra regressou às raízes na sua 30ª edição em formato online



A Feira da Serra de São Brás de Alportel assinala o seu 30.º aniversário com uma edição online mas onde o artesanato, a gastronomia e a animação, os seus ingredientes essenciais marcaram presença.

O programa teve início na quinta-feira, dia 29 de julho, onde foram lançadas algumas novidades que produtores e artesãos prepararam para esta edição e que estão disponíveis através do catálogo online da Feira da Serra que permite a aquisição e encomenda de produtos.

Ao longo dos últimos 30 anos, a par da gastronomia e da animação, o artesanato tem sido um dos pilares deste evento âncora são-brasense, tanto nas suas versões mais tradicionais como nas mais inovadoras. A exposição "Arte Enraçada", com trabalhos

inovadores em empreita da autoria de Maria João Gomes, vai estar patente no Museu do Traje com entradas controladas de acordo com as regras de segurança para a prevenção de infeções por COVID19.

Foi transmitido em direto o programa comemorativo: "Feira da Serra: 30 anos a inovar a tradição", um momento de homenagem às raízes da Feira da Serra e de abrir portas a novos projetos que têm vindo a nascer, fruto da resiliência e empreendedorismo dos artesãos e produtores locais.

O último dia desta edição foi marcado pela transmissão do desfile de Moda "São Brás Fashion" que este ano trocou a passerelle da Feira e foi até 50 lojas do concelho para dar a conhecer o que de melhor existe no Comércio Local!

## Cartas aos Sambrasenses

S. Brás de Alportel 09-08-2021

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Brás de Alportel, Sr. João Rosa, na impossibilidade de lhe agradecer as suas bonitas palavras nos meios modernos de comunicação social que eu desconheço e já não vale a pena aprender. Tive a honra de ter pessoas amigas que vieram de propósito mostrar-me e ler para eu ouvir um pouco do meu passado como sambrasense e que dezenas de pessoas me agradeceram de todo o lado, até do estrangeiro.

S. Brás de Alportel tem neste momento um grande Presidente na Junta de Freguesia e terá muito mais tempo. Temos ainda a honra de ter uma funcionária administrativa que conhece todas as leis do país e luta todos

os dias para saber mais, lendo os Diários da República, Dona Amália Guerreiro. Também teve a sorte de ter sido ensinada por 2 grandes homens no princípio da vida administrativa, começaram no escritório do Sr. Vítor Lourenço, um grande homem, bem como o grande professor Amável Faria.

Desculpem-me estas palavras malditas e cheia de erros meus caros sambrasenses, eu conheço uns 20 por cento da população.

Despeço-me com amizade daqueles que ainda me conhecem.

*Obrigado a todos  
Álvaro Rodrigues*

*(A carta encontra-se disponível na secretaria do Clube que poderá ser entregue em mãos ao Sr. Presidente João Rosa, tendo sido resumida nesta publicação por falta de espaço nesta edição).*



## LOCAL

## 94 Anos de Missão Voluntária

*Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Brás reconhece os Sócios Dirigentes, com proposta de isenção de quotas*

A atual Direção da AHBVSBA, através da proposta que abaixo se transcreve fez aprovar o reconhecimento devido aos sócios que exercem de forma voluntária e altruísta, no presente e para o futuro, o cargo de membros da Direção, isentando do pagamento de quota anual, os sete cidadãos que constituem este órgão executivo da Instituição. Mesmo que o seu valor seja quase simbólico, o seu significado é maior e justo. Porque sabemos que é naturalmente mais complexa e conseqüente a missão a que são chamados os cidadãos dirigentes, são ainda assim importantes e aliantes estes pequenos gestos.

### PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO ESTATUTO DE ASSOCIADO:

A vida das associações humanitárias não foge à regra geral, sendo por isso sujeita à dinâmica das mudanças e necessárias e regulares atualizações. Nessa ordem de ideias, o Regulamento de Associados da AHBVSBA criado em Março de 2009 já foi alvo de duas revisões, respetivamente em Novembro de 2012 e Março de 2019. E considerando também que já tem sido abordado este propósito em recentes Direções desta instituição, elaborou-se a

presente proposta:

Reunindo o consenso em torno desta matéria, e analisando o papel dos dirigentes, apelidados de bombeiros sem farda e tendo em consideração a necessidade de uma entrega permanente à causa, dedicação e conhecimentos adequados para bem desempenharem os cargos para que foram eleitos; Patente que é a importância dessa missão, dentro do princípio da justiça relativa e também da motivação necessária para que tenhamos sempre associados preparados e disponíveis para tal efeito, pretende a Direção propor a seguinte alteração que julgamos perfeitamente justificável e de acordo com o previsto nas alíneas b) e c) o n.º 2 do art.º 54 dos Estatutos da AHBVSBA:

Que ao art.º 3 do Regulamento de Associado seja acrescentada a alínea d) com o seguinte teor:

O associado individual, quando investido em cargo de Direção, na sequência de regular eleição em Assembleia Geral, durante o período de tempo em que exerça efetivamente tais funções, fica isento do pagamento de quota, de acordo com a sua qualidade de sócio previsto nas alíneas

anteriores. Tendo em consideração o exposto e uma vez aprovado em reunião de Direção, de acordo com o teor das alíneas b) e c) do n.º 2 do art.º 41º e ainda da al. r) do n.º 2 do art.º 54 dos Estatutos da AHBVSBA, deve esta proposta ser enviada para a Assembleia Geral com vista a apreciação e votação. A Direção, Março de 2021. Aprovação em Assembleia Geral no dia 28 de maio/2021."

Com sete meses de mandato, que assumiu no dia 10 de janeiro de 2021, em plena pandemia COVID 19, a atual Direção, constituída por Manuel João Faísca e Filipe Gago, vogais, Almerinda Maltinha, secretária, Vitor Pereira, tesoureiro, Afonso Guerreiro e Fábio Barros, vice-presidentes e Custódia Reis, presidente, encara com muita tenacidade os projetos a que se propôs mas sabe a que o atual momento económico e financeiro torna mais morosa a concretização desses objetivos. Por isso hoje, nos 94 anos da criação do Corpo de Bombeiros nesta vila de São Brás de Alportel, continua atualíssima a expressão fundacional, que ainda pode e deve ser adaptada ao presente, ao Séc. XXI: Quem nos ajuda a erguer um novo quartel? Quem nos ajuda na concretização dos investimentos cruciais ao funcionamento e à manutenção da resposta operacional de que



cabe ao Comando e ao Corpo de Bombeiros? Quem mesmo, para além dos sócios, (1014, efetivos), dos parceiros institucionais e da Câmara Municipal e Junta de Freguesia, autarquias que nos concedem apoios exemplares, conhece a realidade desta Instituição?!

*Fica assim o convite, a juntar-se a esta Instituição Humanitária, muito especial, e a conhecer e a apadrinhar o Seu Bombeiro, o Seu Projeto, o Nosso Sonho. E no dia 27 de Agosto, dia oficial de aniversário, ofereça-nos o seu presente.*

Contacte-nos (289841881/geral@ahbvsba.net ou escreva-nos para a Rua Vasco da Gama - 8150-166 São Brás de Alportel)

## Incêndio Rural em Loulé em zona difícil assustou sambrasenses



Ao dia 4 de agosto foi dado o alerta por volta das 13h46 de um incêndio no Carvalhal/ Amendoeira, pertencente ao concelho de Loulé, mas bastante perto de São Brás de Alportel, tendo assustado os sambrasenses durante dois dias.

Um dia ventoso que dificultou as manobras dos bombeiros, também o terreno acidentado e falta de acessos não permitiu uma aproximação à frente de fogo, movendo

mais de 197 operacionais, 56 veículos e 9 meios aéreos.

Mais tarde deflagrou outro incêndio na zona de Besteiros (Salir), mas foi dado como extinto logo ao final do dia tal como os outros dois, apesar de ter havido reacendimento, mas foi de imediato controlado.

*Créditos Fotográficos: Rui Conceição & Bombeiros São Brás*



## PEDIDO DE PUBLICAÇÃO - Cartas aos sambrasenses

Leis há muitas...

O Prof. Freitas do Amaral, homem de leis, conservador e culto, em quem nunca votei, mas por quem, lentamente, comecei a ter muita admiração, declarou numa entrevista à Antena1, já há muitos anos, que tínhamos leis a mais e que muitas delas nem sequer eram aplicadas.

Em múltiplas situações no nosso percurso democrático tenho confirmado a veracidade daquelas declarações. Cada vez que ouço um político declarar que foi promulgada uma lei, a minha reação é de ficar de pé atrás...porque é certo e sabido que existem

grandes probabilidades de a mesma não ser implementada.

Permita-me o leitor que conte algo que parece uma história: como certamente acontece com outras pessoas, muitas das quais não protestam, os ruídos incomodam-me imensamente.

Em frente da minha casa, em S.Brás, encontram-se duas vivendas, uma com açoteia, onde "reside" um cão, a outra com uma varanda corrida, onde "reside" outro cão. Cada vez que um ladra, o outro responde, quer seja de noite ou de dia, o barulho é mais ou menos garantido.

Tive a pachorra de iniciar um calvário de queixas às autoridades, embora duvidasse

que os resultados fossem positivos. Apresentei queixa à SEPNA da GNR (SOS Ambiente) que prontamente me respondeu e deu seguimento à queixa. Até enviaram pessoal às casas, falaram com os donos, contudo interpretaram mal a minha queixa e focaram desajustadamente a sua atuação. Em vez de os animais estavam ou não a ser tratados.

Perante a minha insistência deram andamento ao processo, desta vez no sentido certo. Escrevi uma carta à Câmara Municipal de Alportel, entidade que deveria levantar um eventual auto, à qual não recebi resposta.

Contudo, o Sr.veterinário municipal (simpático e atuante) esteve no local

acompanhado por um guarda da GNR local. O agente disse-me que não tinha autoridade para atuar, já que o dono de uma das vivendas, com quem falou, se negou a comparecer no local, o dono do segundo cão não estava presente.

Em suma: um jogo do empurra, não há ninguém que tenha força ou queira atuar, o cidadão queixa-se mas tudo fica na mesma. A primeira denúncia aconteceu em agosto de 2020, um ano depois os cães cá continuam, alegremente a ladrar e a incomodar, noite e dia, o descansado das pessoas.

*Desidério Lucas do Ó*

## PROJETOS E NEGÓCIOS

# Ana Trindade e o projeto “Fruta Dragão

## Validar a capacidade produtiva da Pitaia vermelha” no Algarve



“A agricultura é muito mais do que fomos habituados a ver desde crianças, e nós ainda somos uns sortudos que vivemos no campo, e ou mais ou menos, sempre tivemos contacto com essa realidade.”

### Pitaia

O riginária das florestas das zonas tropicais e subtropicais da América, a pitaia, pertencente à família das cactáceas, é hoje uma cultura importante em países como México, Tailândia, Israel e Vietnam, e pode ser reconhecida por outros nomes, tais como: “fruta-dragão”. Em relação à Europa, só os países da bacia mediterrânica têm condições climáticas para o cultivo da pitaia.

O elevado valor nutritivo e o aspeto exótico do fruto tornam a pitaia cada vez mais desejada nos mercados europeus e asiáticos. Assim, o aumento da produção está relacionado com o aumento do consumo e com os preços elevados que a fruta atinge na maior parte dos mercados. O fruto é bastante versátil, podendo ser consumido em fresco e em produtos transformados (gelados, compotas, licores e outros).

A pitaia é muito desejada devido ao seu baixo índice calórico e riqueza em fibras (presentes nas sementes), sendo muito útil nas dietas de emagrecimento. Os elevados teores de compostos bioativos como pigmentos, vitaminas e compostos fenólicos, constituem

mais um aspeto positivo. A pitaia é ainda fonte de cálcio, ferro, potássio e fósforo. Uma alimentação rica em pitaia ajuda no combate ao diabetes tipo 2, por favorecer a redução da glucose no sangue. Contribui ainda para a prevenção do cancro do cólon e para a redução das infeções bacterianas.

A planta necessita de climas relativamente quentes e é em regiões cujas temperaturas médias se situam entre 18 e 26°C que apresenta bom desenvolvimento. A precipitação adequada ronda valores de 500 a 700 mm (precipitação em excesso pode causar a abscisão floral e o apodrecimento dos frutos). Nas nossas condições, com verões quentes e secos, a rega é indispensável para a obtenção de frutos de qualidade, mas o consumo de água será sempre muito inferior ao da maioria das culturas frutícolas de regadio.

Os frutos são grandes, podendo pesar até cerca de 1 kg. São coloridos, de aparência exótica e suculentos, com sabor leve e adocicado. Consoante a espécie, apresentam características diversificadas: polpa branca, rosa ou vermelha e casca vermelha ou amarela.

**A**na Trindade, natural de São Brás, licenciada em Agronomia pela Universidade Évora, com Mestrado em Hortifruticultura no Algarve, começou em 2018 à procura de oportunidades de emprego na área, acabou por entrar como Bolseira de Investigação num projeto em que se pretende avaliar a capacidade produtiva da Pitaia Vermelha.

Um projeto patrocinado pela União Europeia, através do programa Desenvolvimento Rural 2020 (PDR 2020), com o objetivo de perceber quais são os problemas e necessidades de desenvolver esta nova cultura no Algarve.

Uma jovem dinâmica e ativa que dá a conhecer nesta entrevista as vantagens do consumo da Pitaia, os dilemas da escassez de água no Algarve, o preconceito com as mulheres no mundo da agronomia e os conselhos para os jovens que queiram seguir este percurso.

#### ENTREVISTA

##### O que te fez seguir o mundo da Agronomia?

Sempre disse que queria trabalhar com animais ou com plantas. O meu pai é engenheiro agrônomo, e quando era mais pequena acompanhava os meus avós às hortas. Depois comecei a ir com a minha avó para os mercados. Sempre tive muito gosto em saber e perceber que, tudo o que tinham na banca, eram os meus avós que produziam! Comparava com outras bancas que, muitas vezes, iam comprar os produtos, e os meus avós não!

Pensei, já que tenho este gosto genuíno que vem do meu pai e dos meus avós, decidi apostar! Fui para Évora porque me identifiquei mais com os planos de estudos de lá, mas quando terminei a licenciatura percebi que gostava era mesmo de fruticultura, e regressé ao Algarve. Já que estou associada aos meus avós

e ao meu pai, vou aproveitar também o conhecimento que eles me dão e elevar isso a um nível superior, feito por mim.

Depois a pitaia dá-me gosto porque é algo que quero produzir por mim. É bom ir trabalhar para outras pessoas, mas também é bom termos o nosso terreno, as nossas plantas.

##### Fala-nos um pouco sobre o projeto “Fruta Dragão: Validar a capacidade produtiva da Pitaia vermelha...”

O desenvolvimento deste projeto surgiu da necessidade de contribuir para a dinamização da fruticultura da região algarvia, criando condições para a expansão desta cultura e desenvolvendo tecnologias de produção sustentáveis e competitivas que sejam adaptadas às condições edafoclimáticas do

## PROJETOS E NEGÓCIOS

Algarve. O facto de se tratar de uma “nova” cultura cujas necessidades em água são muito baixas, em comparação com culturas cujo cultivo é característico da região há muitos anos, acentuou o interesse em estudar as necessidades e os problemas do seu cultivo. Tem-se como objetivo a longo prazo, alcançar uma produção quase constante ao longo do ano, de forma a satisfazer as necessidades do mercado nacional e internacional.

O projeto “Fruta Dragão” (PDR2020-101-031201) é financiado por fundos da União Europeia, através do programa PDR2020, no âmbito dos grupos operacionais. De forma a dar a conhecer os benefícios desta “superfruta” e as técnicas de cultivo mais apropriadas, os propósitos do GO passam por desenvolver um manual técnico onde serão apresentadas as boas práticas culturais, que incorporará o conhecimento adquirido nos ensaios que estão a decorrer. Estão a ser promovidas ações de divulgação através do site do projeto ([www.frutadragao.pt](http://www.frutadragao.pt)), da publicação de artigos e da apresentação de comunicações em diversos eventos.

As perspetivas de rendimento da cultura, a poupança de água que a pitaia permite, com as características nutricionais interessantes para a dieta humana, fazem da pitaia uma das melhores opções para a diversificação da fruticultura algarvia, potenciando uma agricultura sustentável e competitiva.

O aumento da produção portuguesa de pitaia irá reduzir as importações, e poderá mesmo contribuir para o aumento das exportações de frutas produzidas em clima mediterrânico, para os mercados do norte da Europa.

**E que conselho dás aos jovens para se interessarem mais por esta área?**

Como vi escrito nalgum lado, pensem que

ao longo de toda a nossa vida vamos precisar, pelo menos, de um médico, de um advogado (...), mas de um agrónomo precisamos sempre, todos os dias.

Comemos todos os dias. Trabalho de certeza que nunca vos há de faltar! E é lindo, sentir que somos responsáveis por pôr aquelas plantas a produzir, acompanhar o seu ciclo de vida e no final colhermos o que ajudámos a produzir. Digo isto enquanto produtora, mas há tantas outras vertentes na agricultura que são igualmente bonitas e interessantes (como a parte da investigação, claro!).

Em São Brás temos muito presente a agricultura em modo de “horta dos avós”, mas não é isso que alimenta a população, a agricultura é muito mais do que fomos habituados a ver desde crianças, e nós ainda somos uns sortudos que vivemos no campo, e ou mais ou menos, sempre tivemos contacto com essa realidade.

E não pensem que ser engenheiro agrónomo é andar todos os dias com lama e pó até ao pescoço. Não é, há dias muito duros, e de facto, quem tem um emprego com uma componente de campo muito ativa, anda muitas vezes assim, mas isso não quer dizer que só saibamos “plantar batatas” ou que passemos os dias de enxada na mão. Não se deixem influenciar pela malta que diz essas coisas! São só desinformados. E quanto às meninas, somos o que quisermos ser! Não é uma área de homens, de todo! Temos tanta capacidade como eles.

E na verdade, em certos empregos até somos mais valorizadas. Tanta gente me pergunta “És agrónoma?! Não parece nada”. Não sei se estão à espera que as agrónomas andem de bigode e de monocelha como os homens.

Isto é outro assunto que gera sempre polémica, temos que combater isto, não há profissões de homens e profissões de mulheres.

E ser-se engenheiro agrónomo não é de todo uma profissão de homem! Se for preciso andar no campo ao sol, ou de galochas com um “salto” de lama na sola, para ver as plantas, andamos.

Se for preciso pegar num trator, pegamos. Se for preciso dizer a um produtor agrícola que faz uma certa operação cultural há anos, e que nós achamos que não está certo, dizemos. É o que estudámos e trabalhamos para ser. Quanto mais formação tivermos, menos nos podem apontar o dedo, e isto é em tudo.

E ninguém tem que ficar ofendido ou incrédulo por ser uma mulher a fazer as tarefas que “são de homem”. Para quem estiver na dúvida sobre ir ou não para agronomia/engenharia agrónoma, informem-se, pesquem sobre a área, sobre os planos de estudo de diferentes universidades, se tiverem possibilidade contactem alguma empresa agrícola para ir lá passar um dia a ver como tudo funciona. De certeza que serão muito bem recebidos.

**Escassez de água no Algarve. Explica-nos um pouco o que se está a passar e qual a tua opinião sobre isso?**

Creio que a solução não passará apenas pela implementação de uma medida, mas sim por um conjunto de medidas que potenciem o uso mais eficiente dos recursos hídricos. Isto pode ser alcançado de diferentes formas. Não quer dizer que devemos só apostar nas culturas com baixas necessidades em água, como a pitaia, longe disso; ou em culturas tradicionais de sequeiro, até porque se pensarmos bem, do ponto de vista de eficiência de uma empresa agrícola, não existem culturas de sequeiro. Para atingir boas produtividades e frutos de qualidade, seja em que cultura for, será sempre necessário providenciar rega.

Também não acho que a solução passe por proibir a plantação de “novas” culturas, como

o abacateiro, por exemplo, até acho que esta é uma opção de gerar valor no setor agrícola da região. E o que me tenho apercebido ultimamente é que essencial passar informação técnica às pessoas de fora da área.

Em relação a este assunto do abacateiro, com base em ensaios de campo onde são analisados diversos parâmetros, foi possível evidenciar que uma árvore adulta de abacate não consome muito mais do que um citrino adulto. O consumo de água é bastante semelhante e os citrinos são a cultura com maior expressão no Algarve, desde há muitos anos. Isto é precisamente o contrário do que a generalidade da população acha sobre o assunto, o que não deixa de ser normal.

Outra coisa que é importantíssimo passar às pessoas é que a agricultura neste momento está muito avançada do ponto de vista tecnológico. A grande maioria dos novos pomares, ou dos pomares competitivos, de citrinos, de abacateiros ou de outras culturas, têm instalados equipamentos de alta tecnologia que permitem, por exemplo, a medição da humidade do solo de x em x tempo, o que indica a quantidade exata de água que a planta precisa naquele momento. Nada a mais, nada a menos. A eficiência hídrica aqui é brutal, e é isso que queremos.

O Algarve sempre sofreu de problemas relacionados com a escassez de água, vai continuar a sofrer, e na minha opinião, apostar em tecnologia, em diversificação de culturas e em infraestruturas (barragens), são pontos chave para combater esta problemática.

Os agricultores e os agrónomos são os principais interessados em implementar estas medidas, em proteger o ambiente, em cultivar sustentável e eficientemente e, sem dúvida em usar a água de forma responsável.

Os amigos não são para as ocasiões

## Melissa Germano e o sonho de criar a sua marca



**G**ermano's & Co é um projeto de Melissa Germano que veio viver para Portugal em 2017, imigrante brasileira, encontrou em São Brás de Alportel juntamente com a sua família, a sua nova residência e onde criou este projeto em plena pandemia.

Um projeto que surgiu de uma conversa com o namorado sobre o impacto que as missangas estavam a ter no Brasil e que poderia trazer para Portugal, aliando ao facto de já não estar feliz no seu local de trabalho, decidiu arriscar e comprar material para pôr em prática as suas estratégias.

Peças em aço inoxidável, missangas, jóias e para breve, mais acessórios, Melissa conta-nos que o maior desafio tem sido

vender e conseguir a confiança do cliente, principalmente em venda online, onde o cliente não consegue ver o produto, mas que volta sempre depois de comprovar a qualidade.

Já participou duas vezes no Mercadinho do Jardim, uma iniciativa da Câmara Municipal que permitiu o aumento de vendas e divulgação do negócio e fez parte ainda do último Mercado em São Brás onde as vendas correram muito bem.

Dentro deste projeto, Melissa conta-nos que o maior sonho é criar a sua própria marca e quem sabe um dia abrir a sua própria loja.

Pode seguir o projeto nas redes sociais: [instagram.com/germanos.co/](https://www.instagram.com/germanos.co/)

## ENTREVISTA

# Armando Nunes

## É diretor da Airbus em Miami e é sambrasense



O meu primeiro trabalho formal foi aqui numa empresa de São Brás, na empresa Eduardo e Gonçalves a distribuir cerveja.

**A**rmando José Barreira Belchior Nunes, nasceu em Lisboa, mas é sambrasense por parte da família materna, contou-nos que São Brás foi o local onde passou as férias de infância e adolescência, marcando-o de tal forma que até hoje ainda vem cá passar férias quando é possível.

A viver nos Estados Unidos, Armando Nunes tem um percurso académico e profissional exemplar, com um vasto currículo pelo mundo, tirou Direito na Faculdade de Direito de Lisboa, passando depois por Gestão no ISCTE, daí partiu para Espanha para fazer Erasmus, algo que viria a marcar a sua carreira para sempre. No mundo da Gestão, fez um MBA (Master in Business Administration) em Madrid e no ano passado concluiu um Executive Master in Finance na escola Francesa.

A trabalhar no setor da Aviação, na Airbus, há cerca de 6 anos, uma grande empresa Europeia com sede em França, onde é atualmente o diretor de vendas, baseado em Miami onde cobre a América Latina quase toda.

## ENTREVISTA

**Como surge a vontade de trabalhar fora de Portugal?**

Foi muito natural no sentido que, sempre tive jeito para línguas! O meu primeiro trabalho formal foi aqui numa empresa de São Brás, na empresa Eduardo e Gonçalves a distribuir cerveja em Almancil e Quarteira, e também cheguei a trabalhar num restaurante chinês que havia aqui, para melhorar o meu inglês.

Sempre vi Portugal como uma porta de entrada para o Atlântico, para outras realidades.

Os portugueses têm muita facilidade para línguas e têm capacidade de adaptar-se bem lá fora, e para mim foi natural, ou seja, nunca foi por obrigação.

As oportunidades foram surgindo e eu fui agarrando.

**Que conselhos dá a quem está a pensar realizar Erasmus ou ir estudar para fora?**

Aconselho todos a que tenham essa oportunidade de irem por esse caminho. Saiam da vossa zona de conforto. Todos nós estamos habituados a estar em meios, mais ou menos privilegiados, no sentido que, temos um lar, os nossos pais... crescemos e vivemos na cidade ao lado dos nossos amigos. Tentem sair dessa zona de conforto.

Isso não significa que tenham de sair do país, mas sim mudar de cidade, ou até mesmo em coisas mais pequenas.

Uma coisa que aconselho sempre, e São Brás ajudou-me bastante nisso, que foi arranjar trabalho, encontrem trabalhos de verão, seja que tipo de trabalho, todo é digno. É bom conseguir isso, e abraçar essas experiências. Tudo contribui para que sejamos melhores pessoas e profissionais.

Acho uma coisa muito importante que é, cada um de nós tem de criar uma marca pessoal, isto quer dizer que, no meu caso sempre senti que tinha vocação para trabalhar em África e América do Sul e eu tentei criar uma marca à minha volta, ou seja, na maneira como os outros nos veem.

Os Erasmus para além de ser uma experiência muito boa e ser um desafio, temos de nos focar na maneira como nos vemos e como queremos que os outros nos vejam. Tentem projetar-se e pensar onde querem estar daqui a uns anos.

E está tudo bem se alguém não se identificar,

não gostar e queira continuar em São Brás, ou em Portugal.

Como pessoa, como estudante, como profissional, aprendemos e melhoramos. Voltamos sempre diferentes. Não tenham medo de arriscar!

**Já visitou muitos países, onde vê e vive culturas e rotinas diferentes. Sente que é benéfico lidar com várias culturas?**

Sem dúvida. É muito importante porque aprendemos a reduzir-nos à nossa insignificância, no que sentido em que, todos temos opiniões diferentes, gostamos de coisas diferentes. E esta convivência com outras culturas faz com cresçamos. E mesmo naqueles casos em que, queremos voltar à base, voltamos melhores. Eu diria que é mesmo a principal riqueza, vermos o mundo e aceitarmos culturas diferentes.

**Depois da sua experiência Erasmus em Espanha, regressou para Portugal?**

Sim, terminei o curso de Direito em Lisboa em 2007. Trabalhei alguns anos aqui, em empresas portuguesas, mas sempre a trabalhar com mercados internacionais.

Trabalhei uns 5 anos em Portugal, e depois decidi fazer outra pausa para me dedicar a 100% no estudo.

Depois disso, fui para a empresa que estou agora, a Airbus, onde trabalho há 6 anos.

**Há planos para regressar?**

Há planos, mas não em curto prazo. Gosto muito de projetar os planos a 10 e 20 anos, mas acho que o meu círculo ainda não terminou lá fora.

Acho que devemos estar sempre expostos a desafios onde achamos que aprendemos qualquer coisa.

A parte financeira, familiar... claro, isso cada um tem os seus objetivos e vive de acordo com eles. Mas, enquanto estiver nesta dinâmica de aprender e explorar novas coisas, não me vejo a regressar para Portugal.

Também posso voltar para cá mais cedo e ser uma descoberta, ou seja, volto a outra realidade de trabalho. Onde posso trazer ou não algo de novo, não sei! Mas para já, não penso em regressar.

**Que projetos futuros tem em mente?**

Já tive dois estudantes e agora tenho um, em que sou o tutor deles. Um destes rapazes descobriu-me através de um podcast que dei e entrou em contacto comigo. Dou-lhe muito valor porque ele não me conhecia, e confiou em mim!

É muito bom dar algo de volta à sociedade, no meu caso, das únicas coisas que posso dar é o meu conhecimento, a minha opinião e as minhas vivências. E também o saber ouvir, que é muito importante.

Aproveito para dizer que quem quiser, está à vontade para me contactar. Estou disponível no linkedin, onde tenho os meus contactos. Tenho muito gosto em ouvir-nos e ajudar!

Reportagem de Adriana Urbano

**DROGARIA GAGO**

Feça as suas compras ligando ao 919 717 600  
Receba a sua encomenda em casa ou leve-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tl. 289 842 793  
mais próximo de si!

**GORETICRISTINA**  
ARQUITECTA

• +351 916 940 226  
• ateliergcarq@gmail.com  
• www.ateliergcarq.pt

Av. da Liberdade lote 20, r/c dto., loja A • 8150-101 São Brás de Alportel  
37° 9'27.60"N • 7° 53'22.13"W  
Algarve • Portugal

CULTURA

**SAUDADES**

As vezes sinto falta  
de quando era criança  
brincava, saltava  
e tinha esperança.  
As vezes sinto falta  
de quando sonhava...  
Um simples baile  
me encantava.  
Sinto falta do tempo  
que corria lentamente,  
que os dias passavam,  
suavemente.  
Dos encontros de amigos,  
rindo à toa,



**DILIA GUERREIRO**

numa conversa  
sempre boa.  
Da vida simples  
sem complicação,  
sem espinhos  
no coração.

**Na Curva do Horizonte**

E então!? Isto nunca mais passa?  
Já se esta muito perto do limite da  
tolerância.  
Vê-se por todo o lado a intenção de deixar  
as regras tão bem impostas caírem por  
terra.  
Há uma necessidade de vida que grita  
dentro de cada um de nós.  
Há saudades de música, há saudades de  
dançar, há saudades de ir à feira.  
É mais um querido mês de agosto que não  
acontecerá....estamos a viver online.  
Ao safado cabe-lhe continuar a ser quem  
é, ir em busca de manter as necessidades  
básicas do adulto satisfeitas e ser feliz,  
simples assim.



**BETH MELETI**

Os contatos estes continuam a ser pelo  
pequeno ecrã, mas não são suficientes é  
preciso agir. Mete-se no carro e avança, até  
parece que é sem direção, só que não!  
A curva do horizonte indica ao primitivo do  
ser para onde seguir.

Continua na próxima edição...

**A poluição mundial**

A poluição mundial  
Faz a atmosfera mudar  
O clima no mundo vai para mal  
E as temperaturas estão a aumentar



**JOSÉ SANCHO**

O mundo está em grande perigo  
Se as nações nada fizerem  
Porque o que eu penso e digo  
Será certo se a poluição não pararem

Os níveis das águas do mar  
Continuam todos os anos a subir  
Com o clima no mundo a mudar  
Mais desastres no mundo irão vir

Muitas nações estão a sofrer  
Muitas inundações vindas do mar  
As nações a poluição não vão travar  
Muitos milhões de pessoas irão morrer

**O jogo da Manilha**

Na esplanada do Romão  
à manilha fomos jogar  
foi com grande admiração  
que ao João Rita fui ganhar.



**ILDO CAVACO GUERREIRO**

Sou um simples amador  
mas tive trunfos a abarrotar  
foi numa tarde de muito calor  
o João perdeu e teve que pagar.

Leva o jogo todo encartado  
ninguém pode embaralhar  
o parceiro fica desconfiado  
ao João não é fácil ganhar.

Depois do jogo ter terminado  
vamos com alegria petiscar  
aqui ninguém fica zangado  
são brincadeiras para perdoar.

Comemos um coelhinho frito  
salsichas ou carne assada  
foi mais um convívio bonito  
uma tarde de verão bem passada.

**A velhice**

O corpo muda...  
O cabelo fica branquinho  
Acentuam-se as rugas  
A sabedoria de quem  
Viveu uma vida...  
Feliz ou não...  
Amadurecemos ao sabor  
Do tempo...  
Solarengo ou nublado...  
Com sorrisos ou lágrimas  
Mas o que importa é...  
Envelhecemos em paz



**ELEUTÉRIA PIRES**

E certos que cumprimos  
Uma missão grandiosa  
Nesta nossa existência  
Umaz vezes risonha  
Outras vezes nublosa

**Uma Mãe ...**

Uma Árvore que nos embala  
sempre ...  
p'la fluência da Vida  
mesmo que a doença  
lhe não permita  
a lógica e ou o reconhecimento  
Uma Mãe ...  
Um Amor sem fronteiras  
Uma Árvore cujo tronco  
ainda que desgastado  
supera  
na Arte de Saber Amar



**SÃO VALAGÃO**

**Do pensamento à escrita**

A vida tem imensos ciclos  
Mas mesmo assim permanece com os teus  
sonhos.  
Fica firme com os teus objetivos  
Por momentos pode não ser fácil  
Mas vale a pena persistires  
Abraça o teu sonho com todo teu amor  
Dedica-te cada vez mais  
Porque um dia viverás teu sonho real



**CECÍLIA AMADOR**



**ESTALAGEM  
SEQUEIRA**  
★★★

QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA  
E AR CONDICIONADO - ZONA CENTRAL  
ABERTOS TODO O ANO

ROOMS WITH PRIVATE TOILETTE  
AND CONDITIONED AIR  
CENTRAL AREA - OPEN ALL YEAR

**PARQUE DE ESTACIONAMENTO  
PRIVADO**

**CAFETARIA - PASTELARIA**

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago, 9  
Tel.: 289 843444 - Fax: 289 841457  
8150-139 S. BRÁS DE ALPORTEL  
estalagem-sequeira@sapo.pt

## DESTAQUE

# Daniel Pires

## Realiza sonho e abre "Baixa Lusitana" em São Brás



(...) Este espaço é vindo do meu sucesso e do meu trabalho (...) a prova disso hoje está aqui, sem qualquer ajuda e apoio, foi Daniel Pires, a família, os poucos amigos, clientes e profissionais que fizeram parte deste percurso.

**D**aniel João Silva Pires, 37 anos, passou a infância entre Santa Bárbara de Nexe e São Romão, adquirindo desde cedo duas paixões na vida: os cavalos e o futebol. Mas os cavalos acabaram por vencer e ser grande parte da vida deste cavaleiro que é já um nome sonante na equitação e Dressage nacional.

Em conversa com o Sambrasense contou-nos as maiores aventuras dentro da equitação, deu a conhecer o homem e o cavaleiro Daniel Pires, a ligação à família e à terra de São Brás de Alportel, o novo projeto "Baixa Lusitana", os desafios para o futuro e muito mais.

### ENTREVISTA

**Não nasceste em São Brás, mas vieste para cá ainda em adolescente. O que te recordas desses tempos em São Romão?**

Antes de mais, obrigada pela vossa vinda cá, é sempre um prazer receber o Jornal O Sambrasense ainda para mais neste novo espaço que abriu há cerca de 1 mês.

A infância foi um bocado tardia, porque vim para cá aos 13 anos de idade, até essa data fui criado em Santa Bárbara de Nexe. A minha mãe é de lá e o meu pai é sambrasense. Aos 13 anos o meu avô cedeu um espaço para o meu pai construir habitação.

Lembro-me das brincadeiras de rapaz adolescente, as partidas de futebol, os amigos da escola, fiz todo esse percurso aqui e faz com que me sinta totalmente sambrasense.

**Quando é que surgem os cavalos na tua vida?**

Os cavalos surgem numa situação um pouco caricata, ninguém da minha família tinha cavalos até à data, ainda morava em Santa Bárbara de Nexe, e o meu avô tinha uma oficina e em frente à oficina vendiam-se alfarrobas. A comunidade da etnia cigana passava lá com cavalos e carroças, e tinha curiosidade de olhar para eles. Penso que foi aí que tudo começou.

Havia um senhor que tinha um cavalo, o senhor Pedro, e esse cavalo mordida em toda a gente, mas na altura, eu tinha interesse e fui ver o cavalo e ele não me mordeu. Ganhei uma ligação especial e queria ver o cavalo cada vez

que lá ia! Assim foi, comecei a ir para lá. Até ao dia que comecei a passear com o cavalo! Adaptei-me e comecei a evoluir.

Quando vim para São Romão, conheci o Manuel Costa Alves e por coincidência, ele tinha cavalos e de uma forma já muito profissional na equitação de trabalho.

O meu entusiasmo depressa cresceu e a vontade de aprender tudo aquilo que ele fazia era enorme ao ponto de passar horas e horas com ele a vê-lo montar, desde cedo deu-me a oportunidade de montar também os seus cavalos e ensinar-me o melhor que sabia entre viagens, jantares etc. em torno da aprendizagem e o mundo do cavalo. Muito aprendi e estarei sempre grato.

Ao mesmo tempo, havia o futebol e jogava a nível nacional. Era difícil conciliar, mas sempre mantive a chama acesa e sempre continuei a montar. Quando larguei o futebol, tinha na cabeça a equitação a nível profissional e a competir. E assim foi.

**E daí, até este projeto em que estamos aqui hoje, como surgiu a ideia?**

Adquiro alguns cavalos, houve muitas provas e estágios feitos. Por esses caminhos, fui à procura de um cavaleiro profissional para poder abrir horizontes e evoluir junto dos conhecimentos que já tinha.

As coisas foram todas muito rápidas, e vocês sabem, e agradeço ao jornal o Sambrasense que tem estado sempre presente neste percurso.

Desde prémios da Feira da Fatacil, depois veio alguns títulos como Campeão do Algarve, Campeão dos Campeões, Campeão da Feira da Golegã, festival internacional entre outros...

No ano passado, consegui o meu maior destaque, foi a segunda prova rainha, a Taça de Portugal, onde fui vice-campeão com o PSL Jaguar propriedade Alice Verboekend!

Este projeto surge pela falta de espaço e equipamento e claro muita ambição. Levei 2 anos e meio a chatear o Sr. Vítor e ele vendeu-me o terreno, longe de pensar que em 4 anos conseguia a infraestrutura que está montada hoje, é um conjunto de fatores ligado ao cavalo, em que o meu maior agradecimento é ao nosso cavalo lusitano, mulher e meus filhos pois são os maiores lesados nisto tudo, por tudo isto perco de viver muita coisa junto deles.

Desde a pessoa com quem iniciei, as primeiras interações com o cavalo... o Sr. Pedro e o Manuel Alves, com quem aprendi muito e sempre se disponibilizou para me ajudar.

Depois surge o Filipe Canelas Pinto, que ainda hoje é o meu treinador e estamos juntos há 6 anos. Todos estes fatores foram importantes no percurso e para esta instalação. Não esquecendo todos os clientes, a minha família, e uma criadora que é uma pessoa muito querida, que juntos temos feito várias parcerias e comercialização de cavalos, Deolinda Bartolomeu.

**Os cavalos foi uma paixão instantânea, com o futebol consideras que tenha sido influência do teu pai?**

O futebol foi um bocado por arrasto e hábito da minha família. Cresci no meio do futebol, em que o meu pai e o meu avô os meus tios jogaram. Foi uma paixão diferente.

Aos 6 anos de idade comecei no Farense, depois fui para o Louletano em que cheguei à Segunda Divisão B, e depois o percurso futebolístico escapou-me um bocado entre os dedos. Na altura que tinha de mostrar que tinha capacidades para chegar a outros níveis,

e de repente surge uma lesão, depois surgiu a tropa devido a essa mesma lesão que ainda hoje me pergunto o porquê de ter surgido e o tempo que levei a recuperar, mas concluo que não teve de ser.

Entretanto, o meu pai adoeceu e foi para Lisboa, e eu ganhando um mérito físico na tropa, consegui escolher Lisboa onde acompanhei de perto e ajudei os meus pais nessa altura. Ou seja, isto tudo foi uma história de vida que tem acontecido como tem de acontecer.

Mas o futebol sim, foi um pouco por influência, o cavalo surge de uma forma muito mais especial, nunca imaginando tal percurso.

**Qual é a realidade atual do teu centro? Qual é a rotina?**

No centro, a rotina, ainda continua ligada ao espaço anterior. E a rotina continua a ser um bocadinho a mesma, pelo facto de ter aberto o espaço há pouco mais de um mês. Existem algumas diferenças, o próprio espaço, o próprio treino e desenvolvimento, a vida dos cavalos aqui tem outro tipo de condições e oferece um habitat natural aos cavalos completamente diferente do que tinha anteriormente. Tudo melhorou em todos os aspetos, já tenho a possibilidade de desenvolver também muito mais parcerias ou projetos com o município ou entidades privadas. As ideias são imensas e espero breve haver novidades.

Fazemos a alimentação por volta das 8h, fazemos o treino diário até por volta das 12h/13h, eles almoçam e retomamos por volta das 15h00 o treino e encerramos às 19.30.

O volume de aulas está a crescer, e onde eu deixo também a qualquer pessoa que tenha curiosidade e interesse para vir experimentar as aulas, desde iniciante até aulas com pessoas com mais experiência.

Já fizemos um estágio com o cavaleiro internacional Filipe Canelas Pinto e no dia a dia também dou inúmeras aulas aos meus alunos e a outros cavaleiros que cá veem. Há outras coisas que vou querer desenvolver, mas ainda

## DESTAQUE



estou numa fase um pouco crua, em que todos os dias surgem coisas para melhorar e damos por nós perdidos à procura da área de conforto.

**Este era o teu maior sonho?**

Há vários sonhos maiores. Às vezes não percebo se é um defeito ou se acaba por ser uma virtude, atingo um objetivo e a seguir parece que não lhe dou o devido valor e dou por mim a pensar noutra meta! Sem dúvida, que é um dos meus maiores sonhos, é ter um espaço que vai de encontro do meu currículo e da pessoa que tenho sido! Se hoje subo 3 degraus, amanhã quero subir 4! E querer sempre mais. Este espaço surge a pensar noutros objetivos.

Para qualquer desportista, atingir o nível máximo é sempre o seu maior sonho eu não fujo à regra, a nível nacional quero mais como é óbvio, mas sinto-me realizado, posso dizer que já penso no nível internacional e que trabalho para isso, já tenho em mãos um cavalo com o foco de competições internacionais, esperemos que seja possível.

Para quem trabalha todos os dias para isto, não posso colocar sonhos numa caixa e fecha-la, a que fazer por isso e tudo o que tiver ao meu alcance, vou fazer como sempre fiz.

**O teu pai não chegou a ver este projeto concretizado. Achas que, se fosse hoje, teria acreditado mais?**

Ele sempre acreditou. O meu pai sabe o filho que tinha. Por vezes discutia mos, mas tínhamos um grande sentimento um pelo outro. Ele ainda conheceu o espaço, pois quando o adquiri, ele ainda era vivo.

Ao contrário do que muita gente pensa, por vezes, não fazem ideia da pessoa que sou e

os sacrifícios que faço para conseguir ganhar o que tenho. As coisas não me caíram do céu. Muita gente desvaloriza disse que recebi uma herança do meu pai para conseguir comprar este espaço, é triste as análises das pessoas que não me conhecem por vezes.

Este espaço é vindo do meu sucesso e do meu trabalho e com algumas pequenas ajudas da minha família, é claro. A principal pessoa de tudo isto, fui sempre eu! Tive dias em que chegava aqui, chorava e apetecia-me desistir. Não escondo isso, pelo contrário, isso para mim é um motivo de orgulho dizer isto! Pensei várias vezes no que estava a arriscar, mas a seguir havia uma força e uma energia a dizer-me que ia conseguir. A prova disso hoje está aqui, sem qualquer ajuda e apoio, foi o Daniel Pires, a família, os poucos amigos, clientes e alguns profissionais de construção que tem ajudado bastante, que fizeram parte deste percurso!

Gostava de deixar uma mensagem, para todas as pessoas que olham apenas para a postura de qualquer tipo de atleta ou de pessoa, não valorizem as pessoas pela sua postura ou pelas suas palavras. Antes de falarem, tentem conhecer um pouco da história! Há muita gente pelo mundo fora e na nossa terra, que tem muito mérito com percursos e espíritos de sacrifício incríveis. Não desvalorizem. Por trás de todos os sucessos, há muito trabalho!

Aprendi uma mensagem com um grande amigo, um dos maiores criadores do cavalo lusitano, o Sr. Vasco Freire e uma vez ele disse uma frase que perdura todos os dias: **'Os maiores atletas são pessoas normais pelo seu sacrifício na vida'**.

Direitos imagem: Adriana Urbano & Rui Godinho



**UNIÃO DESPORTIVA  
E RECREATIVA SAMBRASENSE**

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONT. 501 302 026

## ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto do n.º3 do Art.º 20 dos Estatutos, convoco os sócios efetivos no pleno gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia **16 de setembro de 2021** (Quinta-Feira), pelas 21.00 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

### - Eleição de Novos Corpos gerentes

Ao abrigo do disposto no Art.º 22 dos Estatutos se, às 21:00 horas, não se encontrarem presentes, pelo menos, metade dos associados com direito a tomar parte da mesma, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

S. Brás de Alportel, 16 de agosto de 2021.

O Presidente da Assembleia Geral

Paulo Bernardo

### Notificação para efeitos de Exercício do Direito Legal de Preferência na venda de Prédios Rústicos

Nos termos e para os efeitos do artigo 1380º do Código Civil, vem, John Martin Kerton. Divorciado, contribuinte fiscal número 195358880, residente em Rua José Ferreira Pai, nº 65, Bordeira, Santa Bárbara de Nexe, na qualidade de proprietário do prédios misto e rústico, sítos em Funchais, freguesia de São Brás de Alportel, concelho de São Brás de Alportel, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob as descrições respetivamente números 12421 (doze mil quatrocentos e vinte e um) o prédio misto e 1919 (mil novecentos e dezanove) o prédio rústico, da supra dita freguesia e inscritos nas matrizes rústicas sob os artigos 15775 e 15774, da supra dita freguesia de São Brás de Alportel, em cuja matriz rústica 15775 e descrição constam como confinantes a Norte com Celestina Maria de Brito Viegas, a Poente com Caminho, a Sul com Ventura Mendes, a Nascente com José Viegas Caetano, e a matriz rústica 15774 e descrição constam como confinantes a Norte com José Viegas Caetano, a Poente com Ventura Mendes, a Sul com Manuel Diogo, a Nascente com Rosa Maria do Carmo Mendonça e outro, notificar os confinantes do prédio supra identificado, que são suas intenções vender esses prédios e ainda o urbano inscrito na matriz sob o artigo 518 a Richard Mark Ullger e mulher Janine Galliano, casados no regime da separação de bens, contribuintes fiscais respetivamente números 306527413 e 306545438, residentes em 3 Abyla Lodge, Mons Calpe Mews, North Mole Road, GX111AA - Gibraltar, nos seguintes termos e condições:

- O preço global acordado para a compra e venda é de € 160.000,00 (cento e sessenta mil euros), sendo atribuído ao prédio urbano 518 o valor de € 100.000,00 (cem mil euros), ao prédio rústico 15775 o valor de € 40.000,00 (quarenta mil euros) e ao prédio rústico 15774 o valor de € 20.000,00 (vinte mil euros) e será pago na totalidade na outorga da escritura pública de compra e venda por transferência bancária.

A escritura pública de compra e venda será outorgada, logo que decorridos os prazos legais para o exercício da preferência e no limite até 31 de Agosto de 2021, pelas 12:00 horas no Cartório Notarial de Drª Paula Valentim., sito na Rua Voz de Loulé, Lote LM, 8100-817 Loulé.

Os prédios são para serem vendidos em conjunto, porquanto a venda em separado traria graves prejuízos para o proprietário.

Nestes termos, ficam os proprietários dos prédios rústicos confinantes notificados do objeto total da venda, devendo pronunciarem-se se pretendem exercer o direito de preferência que lhes assiste no prazo máximo de 8 (oito) dias contados da publicação do presente anúncio, sob pena de caducidade do referido direito de preferência, nos termos do disposto no nº 2 do artigo 416º do Código Civil. Caso pretendam exercer o direito de preferência, devem fazê-lo através de comunicação escrita nesse sentido através de carta registada com aviso de receção para a morada do promitente vendedor, a qual se encontra indicada supra.

## EMIGRANTES

# Carlota Prista

## E o percurso de sucesso em Paris



**C**arlota Prista, natural de São Brás, 31 anos, com Mestrado em Medicina Dentária, Pós-Graduação em Implantologia e Medicina Dentária Estética, emigrante desde 2014 em Paris, conta-nos os maiores desafios de viver longe do seu país.

## ENTREVISTA

**Há quantos anos és emigrante?**

Fui para Paris em 2014, um ano depois de ter saído da faculdade e refletir que a situação económica do país não estava favorável e apesar de conseguir trabalho em Lisboa não me sentia realizada profissionalmente.

Os pacientes não conseguiam pagar tratamentos mais elaborados e consequentemente eu não conseguia evoluir. Além da frustração de não conseguir evoluir também havia a componente financeira que não correspondia ao esforço realizado até então.

Paris rapidamente me proporcionou uma evolução exponencial e uma situação financeira bastante confortável.

**A vontade de emigrar sempre existiu ou foi fruto do acaso?**

Começou a aparecer durante o meu primeiro intercâmbio da faculdade no Brasil e posteriormente essa vontade se enalteceu no meu Erasmus em Espanha pelo qual fiquei mais 6 meses.

Na minha opinião, a partir do momento que abrimos as portas ao mundo só depende de nós escolher o destino e a realização profissional.

**Que projeto profissional integras atualmente?**

Atualmente investi em apartamentos e

pretendo rentabiliza-los como Alojamento local. Também fiz uma formação de investimentos em bolsa e pretendo direcionar me mais para essa área.

Mas o principal objetivo é continuar a trabalhar na área de medicina dentária, objetivando uma melhor saúde oral e estética do paciente, mas também com projetos de investimento na área imobiliária e na Bolsa de valores.

**E para além dos projetos profissionais, que outras iniciativas tens integrado?**

Além da Bolsa de Valores e dos investimentos imóveis tenho feito alguns desfiles de moda com uma estilista de Paris que curiosamente costura e pinta vestidos espetaculares.

Além do gosto que dá desfilas com aqueles vestidos também é uma ótima forma de se descontraír e se divertir!

**Do que sentes mais saudades de Portugal?**

Primeiramente gostaria de ter a família mais perto e depois tenho saudades a simpatia e do "coração" dos portugueses.

**Tens pretensão de voltar a viver cá?**

Neste momento não pretendo voltar a viver cá, mas venho sempre uma vez por mês "meter um pezinho" a Portugal. No entanto, as raízes falam também muito alto, quem sabe um dia mais tarde?



O Jornal O Samsbrasense iniciou em Janeiro de 2021 mais uma nova rúbrica com entrevistas a Emigrantes, complementando o trabalho em colaboração com a Câmara Municipal de São Brás de Alportel, com a página Imigrantes. Conte-nos a sua história ou dos seus familiares: [redacao.jornal.osambrasense@gmail.com](mailto:redacao.jornal.osambrasense@gmail.com)

**O PARAFUSO**  
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel

TLM: 963094090 TEL: 289840520  
email: [oparafusolda@gmail.com](mailto:oparafusolda@gmail.com)  
[www.facebook.com/oparafuso.lda](http://www.facebook.com/oparafuso.lda)

**Flores Da Idália**

Cartão de Cliente  
Venda de Plantas  
Arranjos Florais

+351 913 310 767  
+351 963 803 865

Mercado Municipal de São Luís de Alportel

Pronto a Vestir

**Tininha**

Facebook.com/tininhaprontoavestir

S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954

IMIGRANTES

"Os nossos imigrantes"... Espaço mensal de encontro intercultural

## À conversa com Gudrun Robinson



Nesta edição estivemos à conversa com Gudrun Robinson, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Artesã Gudrun Robinson nasceu em Thedinghausen, no norte da Alemanha e já vive em São Brás de Alportel há 33 anos!

Conta que a sua mãe era modista e as suas tias sempre se dedicaram ao tricôt, ao crochê, entre outros trabalhos manuais e artesanais. Este contacto com a lã e os fios marcariam a sua vida para sempre. Inspirada por pinturas de arte moderna e pela natureza, tem vindo a criar as suas tapeçarias com uma estética própria que apresenta em exposições, feiras e outros certames dedicados ao artesanato.

Aos 18 anos emigrou para a Escócia onde viveu durante 11 anos. Ali casou com um escocês e trabalhou como secretária, local onde aprendeu de forma autodidata a arte de fiar manualmente. Quando o marido se reformou, encontrou uma casa no Corotelo que os cativou. "Ficámos apaixonados com a zona, com a natureza, com o sossego e com as pessoas", conta.

"Quando cheguei ao Algarve, não tinha muitos conhecimentos da língua portuguesa. O que me ajudou foi ter tido aulas de espanhol e inglês na escola e na universidade na Alemanha", recorda, acrescentando que o ter começado a participar em feiras de artesanato e a fazer as tarefas do dia-a-dia na vila a ajudou. Foi insistindo para falar português e ainda hoje o faz, apesar de as pessoas geralmente começarem a falar inglês com a ela porque pelos seus cabelos louros depreendem que é estrangeira. Mas mesmo quando lhe falam inglês insiste em responder em português!

"Sou são-brasense de coração. Esta é a minha terra!"

"Depois do falecimento do meu marido, comecei um negócio de alojamento local na minha casa. Hoje em dia estou reformada e mudei de casa para as Mealhas", conta explicando que quis mudar para uma casa mais pequena.

"Durante estes 33 anos, participei em muitas Feiras da Serra em São Brás de Alportel, em Tavira e em Loulé, na Fatacil e na FIL em Lisboa. Também fiz várias exposições dos meus tapetes e tapeçarias aqui e em Lisboa", conta.

Foi aliás na Fatacil que recorda com carinho o momento em que um são-brasense passou por ela e lhe disse: "Olá conterrânea!". "Nunca me esqueci desta palavra", confessa.

Sentindo-se em casa em São Brás de Alportel diz que aprecia o facto de conseguir ter acesso a tudo o que precisa no concelho. "Ainda é de um tamanho que permite encontrar vários amigos e pessoas conhecidas num passeio pela vila. Não somos anónimos. Os são-brasenses são muito simpáticos e é um

prazer viver aqui", sublinha.

Atualmente, tem um companheiro português. "Com certeza ajudou a aprender não só a língua, mas também a cultura", observa.

O Museu do Traje é na sua opinião um sítio excelente para a integração dos imigrantes, mas receia que a predominância do idioma inglês dificulte a aprendizagem do português que considera ser importante para a integração e melhor entendimento da cultura e costumes portugueses.

No balanço destes anos de vida na comunidade são-brasense garante: "Sou são-brasense de coração. Esta é a minha terra!".

São Brás de Alportel, Agosto de 2021

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva | Carmen Macedo

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | [municipe@cm-sbras.pt](mailto:municipe@cm-sbras.pt)

**Minha Rua Minha Floreira**

Porque a Rua é de todos, a Câmara Municipal lança um novo desafio aos munícipes!

O objetivo é embelezar a nossa vila e criar um ambiente ainda mais agradável!

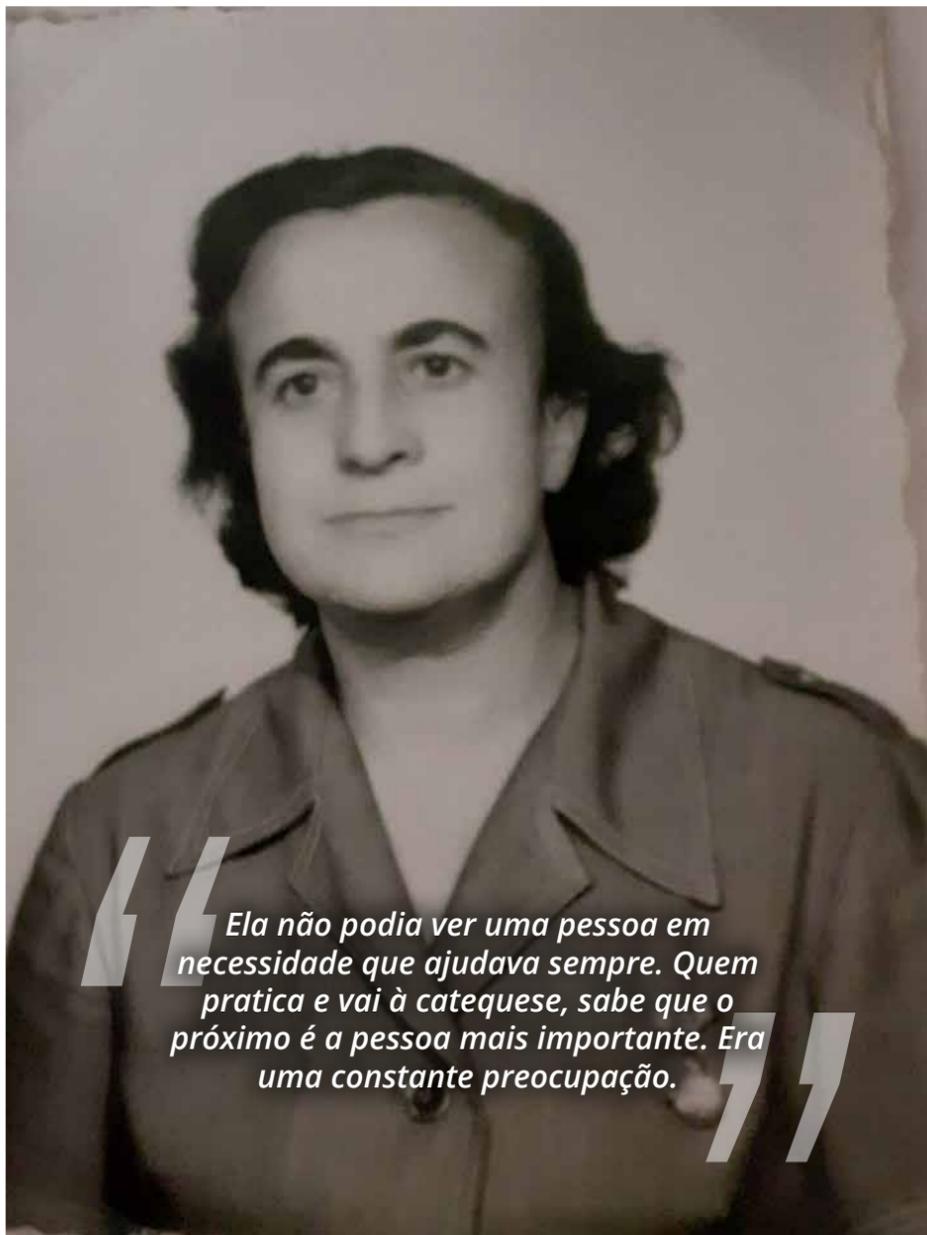
Para apadrinhar uma floreira para a sua rua, deve dirigir-se ao Gabinete do Município da Câmara Municipal ou contactar:

☎ 289 840 019  
✉ [ambiente@cm-sbras.pt](mailto:ambiente@cm-sbras.pt)

Município de São Brás de Alportel

## HOMENAGEM

## HOMENAGEM À MENINA LURDES DA POUSADA



“Ela não podia ver uma pessoa em necessidade que ajudava sempre. Quem pratica e vai à catequese, sabe que o próximo é a pessoa mais importante. Era uma constante preocupação.”



#### A menina Lurdes foi gerente e diretora da pousada. Enquanto diretora, sabem quantos anos foi?

Sabemos que ficou à frente da Pousada em 1967 até 1974. Quando se deu o 25 de abril, a pousada tinha um anexo que era Residencial St. António em que começou a gerir essa parte, que não foi institucionalizada, portanto continuou a pertencer aos mesmos donos. Fez essa gerência até 1985.

#### Como a recordam?

Lembramo-nos de ela estar na pousada com as moças todas que estavam lá a trabalhar! Ela adorava ler, era muito culta. Adorava conversar... toda a gente a respeitava. Preocupava-se muito e ajudava imenso os outros. Estava sempre a ajudar a paróquia com a mãe e a irmã, que vieram viver cá também.

A Dona Olívia, a irmã, era costureira e tinha um supermercado, também foi um nome que marcou São Brás.

#### Qual era a importância que a religião tinha na vida dela?

Muita! Era uma pessoa muito crente e praticamente a todos os níveis. Para mim, era um exemplo a seguir.

Ela foi catequista durante muitos anos, não só aqui na vila, como também no Alportel.

Tanto a madrinha como a D. Olívia, tiveram sempre ao lado do padre Cunha. Faziam muito voluntariado!

#### O Voluntariado e a solidariedade marcaram a sua vida e a dos outros, como é que era a relação com o próximo?

Era tudo. Ela não podia ver uma pessoa em necessidade que ajudava sempre. Quem pratica e vai à catequese, sabe que o próximo é a pessoa mais importante. Era uma constante preocupação. Vivía para os outros!

#### Como era para vocês passar um dia com a madrinha Lurdes?

Era o que queríamos todas! Posso dizer que fui criada por duas mães, tive o meu pai que trabalhava e foi uma pessoa mais ausente. Eu tive a sorte de ter duas mães, a minha mãe e ela. Lembro-me que passava pela rua e cumprimentava toda a gente! E eu perguntava: “oh madrinha, mas conhece?”, e ela respondia que era uma questão de educação e cumprimentava quem passava. Era uma pessoa muito simples, tanto que, o vestuário dela era praticamente o mesmo modelo, só mudava a cor da vestimenta.

#### Ela nunca chegou a constituir família?

Não, sempre foi solteira. Apenas tem um sobrinho, o Carlos Sereno.

#### Qual era a vossa ligação com ela, e como surgiu ela ser vossa madrinha?

Foi através da nossa mãe. Trabalharam juntas durante 40 anos e tornaram-se grandes amigas! E quando a minha madrinha veio para o Santo António, a minha mãe foi com ela. Então, a relação surgiu daí! Ela não era de sangue, mas era da nossa família. Tivemos juntas até quase ao fim. Não sei se devia contar isto, mas é a realidade. A minha madrinha sempre deu muito a esta terra, mas quando quis regressar, a terra não lhe respondeu da mesma maneira.

Porque a minha madrinha depois começou a ficar velhota, e o sobrinho quis tomar conta dela. Então foram primeiro para Sintra, e depois para o Alto Alentejo.

No fim da vida dela, ela quis regressar a São Brás e às instituições que ela ajudou, e não lhe responderam da mesma forma.

Portanto, ela faleceu em Évora, num lar, a dia 26 de dezembro de 2008, longe de nós, infelizmente.

**M**aria de Lurdes Magalhães Damazo, natural de Sintra, mas a viver em São Brás desde os seus 16 anos, era conhecida como a Menina Lurdes da Pousada.

As afilhadas descrevem-na como uma pessoa bondosa, carinhosa, sensível, lutadora, alegre, inteligente, cuidadora e acima de tudo coração de ouro.

É assim também que São Brás se recorda da Menina Lurdes nutrindo um grande carinho e afeição por esta mulher que foi das primeiras diretoras hoteleiras do Algarve, ficando a gerir a Pousada depois do Sr. Pacheco.

A religião foi um ponto fundamental da sua vida, era catequista, membro da LIAM e voluntária na paróquia. Também a solidariedade e o altruísmo a caracterizavam, ajudando todos que cruzavam o seu caminho.

Na memória ficam os tempos no Fiat amarelo onde levava a criançada a passear, a ir à praia, ao cinema, a Espanha, à missa!

Esta homenagem foi realizada com as suas afilhadas Maria Salomé e Ana Cristina Correia.

## ENTREVISTA

#### Como vem a menina Lurdes para São Brás?

Veio com o padrinho, o Sr. Pacheco, o diretor e gerente da Pousada, mais tarde foi a menina Lurdes a ficar à frente da Pousada.

A D. Margarida, esposa do Sr. Pacheco,

ensinou de tudo um pouco à nossa madrinha, preparando-a para assumir depois a gestão da nossa pousada e depois da Residencial St. António.

**Eleutéria Pires**  
Consultora imobiliária

+351 912 576 456  
eleuteria.pires@iadportugal.pt  
São Brás de Alportel

iadportugal iadportugal.pt  
IAD Portugal S.A. AMI: 11220

**Marco Mariano**  
Consultor imobiliário

+351 912 123 004  
marco.mariano@iadportugal.pt  
São Brás de Alportel

iadportugal iadportugal.pt  
IAD Portugal S.A. AMI: 11220

**ÓPTICA Graciete**  
1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270  
S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159  
opticagraciete@gmail.com

## REGIONAL

## MAPS e XIS

Lutam pela igualdade e não discriminação no Algarve



“Tenho o desejo de mudar o mundo, e sinto que o voluntariado me permite fazer isto, com a ajuda do MAPS e da XIS, sinto-me realizado.”

**O** MAPS – Movimento de Apoio à Problemática da Sida e a Associação XIS promoveram no passado dia 23 de julho, a 2ª Gala XIS, um espetáculo de transformismo realizado no Teatro Lethes, primando pelo glamour e brilho desta performance artística.

O evento contou com a direcção artística de Linda Xennon e Melanie Nova, e a participação de Marlene, Betty Brown, Miss Hynka, Clara Luz, Roxy Vieira, Carina D'el Monte e Vivian Dion.

O Jornal O Sambrasense dá a conhecer estes projetos através da entrevista com Fábio Simão (Presidente do MAPS e da Associação XIS) e André Pereira Rodrigues (Voluntário e Presidente do Conselho Geral da XIS).

## ENTREVISTA

## Qual é o principal objetivo do MAPS?

É uma IPSS a nível regional, que tem incidência em 12 concelhos do Algarve. Iniciamos como sendo uma associação na área do VIH, depois ao longo do tempo fomos aumentando o nosso objeto social. A nossa grande bandeira são as pessoas em situação de Sem Abrigo, somos uma referência nesta temática, trabalhamos na área das dependências, na área do sexo comercial...

Hoje em dia o objeto social do MAPS é enorme, contamos com mais de 50 colaboradores, uma sede em Faro e 3 delegações, uma em Loulé, em Portimão e em Tavira. Já fizemos intervenção em São Brás, em que viemos aqui às escolas fazer algumas actividades de sensibilização nas áreas, e também já tivemos aqui quase a possibilidade de desenvolver um pequeno projeto, na área das dependências, mas acabou por ficar sem efeito, por alturas menos boas que atravessamos.

## A MAPS nasceu no dia 13 de maio de 1992, nestes últimos anos quais foram as principais áreas de intervenção?

O objeto do MAPS é Movimento de Apoio à Problemática da Sida, dependências, pessoas em situação de Sem Abrigo, saúde sexual, sexo comercial, grupos discriminados, minorias étnicas. Tínhamos um conjunto enorme, então agora nas últimas alterações dos estatutos, colocámos “e outras problemáticas de emergência social”. A nossa missão é ser uma resposta e parte da solução. Portanto, sempre que há necessidade, estamos cá para isso. Se existe possibilidade de fazermos e

mudarmos, estamos cá com esse objetivo. Em suma, trabalhar na área da igualdade e da não discriminação é uma missão do MAPS.

## A XIS nasceu em 2017, com a mesma presidência da MAPS. Como surgiu a Associação XIS?

Foi um desafio que nos foi feito, na altura, pela secretária de Estado Catarina Marcelino e pela D. Margarida Flores da Segurança Social, atendendo que não existia nenhuma associação no Algarve nesta área LGBTI e devido a essa necessidade, aceitamos o desafio com o objetivo de ser um marco, e conseguimos. Contrariamente com tudo o que se pensou na altura, quando organizamos a primeira Gala XIS esgotámos o Teatro Lethes, 4 dias antes da estreia. Nunca tinha acontecido na história deste teatro. Aquilo que fazemos, tem uma voz.

## Acham que os problemas da comunidade LGBTI+, ganhou mais poder nestes últimos anos?

Acho que o Algarve tem uma característica muito diferente. Eu achava que, vivia numa região super inclusiva e que era uma maravilha sem discriminação. E quando a Associação XIS foi criada, começamos a trabalhar... basicamente, éramos cegos e começamos a ver os problemas, as situações, as questões familiares, da vizinhança. É tudo muito bonito para os outros de fora, mas para quem passa, é má. E quanto mais para o interior vamos, pior é. Aquilo que queremos fazer é tentar contribuir para que as pessoas percebam a realidade.

Há muita desinformação, e informação mal informada.

## De que forma é que se muda mentalidades?

Através da educação. Dou sempre este exemplo, o Brasil sempre que quer educar acerca de um tema, de algo que queira chamar a atenção da população, o que faz? Uma novela sobre o assunto, em que coloca a personagem principal a sofrer com essa questão e move montanhas. E isto é uma forma de educação, a larga escala e com as possibilidades que eles, neste caso, têm. Nós temos que trabalhar na educação. Começar a mostrar a normalidade das coisas... temos de perceber que tudo parte da nossa educação, em que crescemos e somos educados num determinado padrão.

Estamos a falar de sociedades religiosas, e têm um padrão a seguir. É lógico que faz confusão, e se não tiverem um acompanhamento e explicação sobre isso, automaticamente as pessoas vão reagir de uma forma negativa.

Ainda hoje, educamos os nossos filhos, com a simples expressão “não sejas mariquinhas”, e estamos a dar uma conotação negativa desde o início. Isto é uma coisa básica, mas que a longo prazo pode afetar de forma negativa. Isto é algo que temos de pensar.

## A Associação XIS é a única no Algarve que trabalha estes direitos. Acham que deveria existir mais?

Os fundos são tão poucos e aquilo que nos permitem fazer é tão pouco... nós temos incidência regional. Portanto, sempre que nos é solicitado e conseguimos ajudar, nós fazemos.

O que faz falta é financiamento, financiar uma estrutura em que tenhamos colaboradores a trabalhar, não depender dos voluntários, e prestarmos apoio, porque atualmente fazemos remendos.

## Sentem que, por terem as bases do MAPS, ganham mais credibilidade?

A credibilidade vem quando se tem uma equipa que dirige em voluntariado, uma Associação como o MAPS, que tem uma estrutura enorme e é uma das maiores no Algarve. É lógico que, sabendo que é a mesma equipa, ganhamos credibilidade. Dá-nos mais força. A grande

vantagem também é que o MAPS também trabalha nesta área, nós conseguimos utilizar os recursos do MAPS em prol de quem precisa, e conseguimos encaminhar para os serviços do MAPS. No fundo, a MAPS e a XIS andam de mão dada. O nosso maior sonho é que a Associação XIS ganhe pernas para caminhar sozinho.

## Em relação às pessoas que vão ao vosso encontro. Trabalham com pessoas com que idade?

Depende... desde dos mais jovens até aos mais velhos. Chegamos a todas as pessoas que precisam de nós. Não temos faixa etária. As pessoas têm de ter liberdade de falarem sobre a sua vida e sobre os seus problemas.

## Projetos futuros. Quais?

Temos agora um projeto que consiste em criar a primeira estrutura de resposta no Algarve oficial para a XIS, e isto vem também de um diagnóstico que fizemos em relação à realidade de muitos jovens devido à pandemia. No fundo, é termos uma casa nossa para as pessoas se sentirem mais à vontade para nos procurar.

## A vossa missão é mudar a vida de muitas pessoas, tanto por parte do MAPS, como na Associação XIS. Qual é a melhor recompensa de dar a mão a quem precisa?

Recebemos mais do que damos. O voluntariado tem isto. Para mim ser voluntário é um ato egoísta, em que o faço por mim. Tenho o desejo de mudar o mundo, e sinto que o voluntariado me permite fazer isto, com a ajuda do MAPS e da XIS, sinto-me realizado! Quando encontramos o nosso lugar e nos satisfazemos é muito bom. São as pequenas coisas, é o obrigado silencioso por parte das pessoas que ajudamos. Um olhar marca a diferença.

Estamos disponíveis para participar em iniciativas, em sessões de esclarecimento e o que for necessário. O covid deu-nos muitas lições e estamos muito mais perto do que imaginávamos.

## A FECHAR



## Dicas a Granel

### Portas abertas

**"(...) em especial ao Paulo, que é uma pessoa inspiradora para mim com o seu conhecimento do mundo e que gosto tanto de ouvir."**

Hoje venho-vos apresentar uma novidade e falar da importância do nosso percurso, das pessoas e aprendizagens pelas quais passamos para chegar ao que somos hoje.

O meu primeiro trabalho "a sério" foi numa empresa de soluções informáticas, tecnológicas e digitais em Faro. Por lá tive de fazer várias coisas, comecei por fazer apresentações em PowerPoint das soluções digitais, adaptadas aos vários clientes, organizei e arqueei montanhas de papéis, depois comecei a trabalhar no sistema de facturação, fui lidando com a responsabilidade de fazer pagamentos por cheques das encomendas, contava os cêntimos da máquina de café para fazer os pagamentos de mais café, recebia as encomendas, quando havia falta de pessoas para a limpeza dava uma ajudinha. Aprendi a lidar com outras pessoas, onde a convivência diária nos vai permitindo conhecer melhor o outro, perceber quais as dificuldades de uns e de outros e tentar ajudar de forma a tornar as tarefas de cada uma mais fácil. Tinha de enfrentar o trânsito todos os dias. Começou a ser duro para mim, pois era um tipo de trabalho que não me permitia ser criativa, mas que ao mesmo tempo me ensinou a ter mais confiança de que poderia criar algo para mim que me satisfizesse profissionalmente. Apurei ainda mais o meu nível de

organização e consegui juntar dinheiro para ter a possibilidade de me aventurar num negócio meu. Quando chegou o dia em que percebi que já não estava bem, falei com o meu patrão e amigo Paulo Bernardo e com a minha colega Vera com quem trabalhava diretamente, não sei se era o que eles queriam ouvir, acredito que na altura em que saí talvez já estivesse no ponto de começar a ganhar alguma autonomia a tratar do que me pediam, mas se há algo que sabia e sei é que devemos ouvir o nosso corpo, a nossa cabeça e o nosso coração. Como sempre, tive todo o apoio do Paulo, que já me conhecia há alguns anos e tem acompanhado o meu percurso. Quanto à Vera fiz o que era possível, deixei tudo em dia, criei um guião a explicar tudo o que fazia e como fazer, como se usar o programa de facturação, como se arquivar para que quem viesse a seguir a mim fosse um pouco mais autónomo do que eu era inicialmente e libertar um pouco mais a Vera...às vezes até tenho saudades da nossa disputa diária com o ar condicionado, eu friorenta, ela calorenta, bem podem imaginar...

Mas sem divagar muito, saí de lá sem fechar a porta atrás de mim, porque é importante por onde quer que passamos que deixemos o melhor de nós. Saí sem saber o que ia fazer a seguir, mas saí, foi o primeiro passo para começar a ser mais corajosa. Tive um Verão para descansar, experienciar novas coisas e numa noite no final do verão, em jantar com a minha família, em conversa motivada pelo meu jeito de ser, surge-me a ideia: o que fazia falta em São Brás de Alportel era



uma mercearia a granel, e pronto, fez-se luz ao próximo passo, 3 meses depois abria a Bialógica ao público e o Paulo Bernardo lá esteve presente na inauguração, e como foi bom mostrar-lhe como cresci na W4M e o que tinha conseguido conquistar. Um dia deste ano, ele passou por cá e falámos desta questão da pandemia e de como o mundo tinha-se tornado ainda mais virtual e mais uma vez falou de como gostaria de me ajudar a dar mais um saltinho para que a Bialógica crescesse, e ofereceu-me um site. Aquelas ofertas irrecusáveis, em que devemos agarrar a oportunidade quando surge, sabia que ia ser trabalhoso, não sabia bem como iria ser, mas com a ajuda dos meus colegas Rui e Aldo, voltei um bocadinho à W4M e juntos conseguimos criar o site que podem visitar em: [www.bialogica.pt](http://www.bialogica.pt)

Escrever este artigo é a forma que tenho de lhes agradecer a todos, como foram generosos comigo, muito obrigada a toda a equipa W4M Digital Solutions, em especial ao Paulo, que é uma pessoa inspiradora para

mim com o seu conhecimento do mundo e que gosto tanto de ouvir, ao Rui e ao Aldo. Deixo também aqui o agradecimento à minha prima Lara que dispensou vários dias das suas férias para vir ajudar-me a tirar fotografias dos produtos para o site.

Nós só estamos bem se estivermos em constante evolução, cada dia é uma oportunidade de aprendermos e melhorarmos algo, não digo que vivamos em busca de alcançar grandes coisas, mas aproveitar todas as chances que possam surgir, pois às vezes as pequenas conquistas são as que tornam os nossos dias mais felizes e completos.



ANA BEATRIZ BERNARDO DE JESUS

## Francisco Valagão

### Recordado e homenageado por família e amigos



Era dia 24 de julho de 2016, um domingo de verão, o calor rompeu logo pela manhã, assim como a trágica notícia de que Francisco Valagão havia perdido a vida num acidente de automóvel.

Francisco era um jovem dinâmico, sonhador, com projetos para o futuro, deixando São Brás em choque com a sua partida. O seu nome nunca foi esquecido, a sua família, a sua mãe e os seus amigos, nunca deixaram que fosse esquecido.

Todos os anos esta data é assinalada de forma simbólica, este ano, foi realizada uma pequena confraternização entre os amigos mais chegados na Ilha de Faro onde foi lembrado junto ao mar, o seu local preferido na terra.

Em dezembro de 2020 surgiu um livro fruto desse amor entre mãe e filho, com uma mensagem de esperança, força e amor "Estás onde estou, estou onde estás".

**"Acima de tudo, este livro é uma homenagem ao Francisco e aos muitos**

**franciscos que deixaram a terra e que nós mães deveríamos sentir-nos muito gratas por terem passado por nós e pelas lições que nos ensinaram."** Maria Valagão

Esteve à venda nas papelarias de São Brás e todas as receitas reverteram a favor dos Bombeiros Voluntários de São Brás, tendo sido entregue no dia 3 de agosto.

A direção dos Bombeiros mostrou-se agradecida e até emocionada com o gesto: **"Este donativo que verdadeiramente nos deixou sem palavras, resultou da venda do livro, "Estás onde estou...Estou onde estás", escrito por sua mãe como manifestação de coragem, e um grito de esperança a todas as mães que vivem uma partida tão dolorosa. Bem Haja pelo bonito Gesto e pelo pensamento dirigido aos nossos Homens de Paz."**

**Um bem haja à mãe São Valagão por ser um exemplo de cidadã, mãe e mulher!**

## Recordar o Passado

### A fonte da Rocha da Gralheira

A fonte da Rocha da Gralheira resultou de uma dádiva da proprietária do terreno, Antónia da Conceição Carrusca, em 1898, quando foi beneficiada com obras de embelezamento pelo canteiro João Poeta que ofereceu as cantarias e pedras do tanque.

Foi restaurada em 1944 tendo sido requalificada pela Junta de Freguesia em 2008. De tão boa, a água foi aproveitada durante décadas pela fábrica de pirolitos doa Vilarinhos. Era transportada através de cangalhas artesanais, suportadas por burros - os únicos transportes da época - dado o seu difícil acesso. Não há notícia

desta fonte alguma vez ter secado.

Texto baseado no artigo "Fonte da Rocha da Gralheira Requalificada", no jornal Notícias de S. Braz, julho de 2008, data das fotografias.

A gasosa Simão foi fabricada nos Vilarinhos por A. P. da Luz (Simão). No rótulo da garrafa constata-se a proveniência da água de fabrico. As garrafas pertencem ao museu particular de Vítor do Carmo Gonçalves Lourenço.

Dr. José Belchior | Grupo Memórias  
Iniciativa do Município de São Brás de Alportel

